



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação (OGED)

Monografia

Análise da Influência dos instrumentos da Avaliação na garantia de qualidade do processo de ensino e aprendizagem – PEA: Estudo de caso na Escola Secundária

Bonifácio Gruveta Massamba – Matola

Eliana Carlos Mugana

Maputo, Maio de 2021

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de licenciatura em organização e gestão da educação

Análise da Influência dos instrumentos da Avaliação na garantia de qualidade do processo de ensino e aprendizagem – PEA: Estudo de caso na Escola Secundária Bonifácio Gruveta
Massamba-Matola

Eliana Carlos Mugana

Supervisor:

Doutor. Nelson Lucas Mahetane Buque

Maputo, Maio de 2021

Análise da Influência dos instrumentos da Avaliação na garantia de qualidade do processo de ensino e aprendizagem – PEA: Estudo de caso na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba-Matola

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane

Comité do júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

Declaração de Honra

Eu, **Eliana Carlos Mugana** declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas nela as referências bibliográficas das fontes por mim consultadas.

(Eliana Carlos Mugana)

Maputo, 2021

Dedicatória

Dedico a presente monografia à minha avó Ester Luís Cumbe por esta me ter ensinado a dar os primeiros passos na vida.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, a Deus por sempre me guiar nesta grande caminhada da vida;

A todos os meus professores de curso de Organização e Gestão da Educação, pelo dom de ensinar e transmitir conhecimento. Em particular, ao meu supervisor Doutor. Nelson Lucas Mahetane Buque, pela ajuda, paciência, dedicação, disponibilidade demonstrada e interesse pelo meu trabalho.

A minha mãe, Cândida André Simão, que me ajudou financeiramente a frequentar o ensino superior, pela força e pelo suporte que demonstrou durante os anos da minha formação. E ao meu irmão, Diyala Luís Cumbana, pelo companheirismo e pela convivência, todos os dias muito obrigada.

Ao meu tio, Ivo André Simão, que me apoiou de forma incondicional e que tudo fez para que tudo corresse bem, mesmo em momentos difíceis.

Em seguida, agradeço aos meus tios e tias pelo suporte, pelo apoio incondicional e pela força na grande caminhada da minha formação.

Ao meu esposo, Adolfo Sérgio Pondja, pela força demasiada em querer que eu me forme, pelo apoio moral e financeiro e suporte todos os dias até terminar a minha formação.

Aos meus colegas do curso de Organização e Gestão da Educação (OGED), em especial a Celma Macie, pelo companheirismo e amizade incondicional durante os quatro anos do curso.

A todos os funcionários da Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba, a directora da escola e seu adjunto pedagógico, ao corpo da secretaria e, principalmente, aos professores por terem ajudado e participado com humildade para a concretização da presente monografia.

A todos que directa e indirectamente participaram na concretização deste trabalho, vai o meu Muito Obrigado.

Índice

Declaração de Honra.....	ii
Dedicatória.....	iii
Resumo	ix
CAPITULO I – INTRODUÇÃO	1
1.1. Introdução	1
1.2. Problematização.....	2
1.3. Objectivos	3
1.3.1. Objectivo Geral	3
1.3.2. Objectivos Específicos.....	3
1.4. Perguntas de pesquisa	3
1.5. Justificativa e relevância do estudo.....	4
CAPITULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
2.1. Conceitos chave	5
2.1.1. Instrumentos de avaliação no processo de ensino e aprendizagem.....	5
2.1.2. Qualidade do ensino.....	7
2.1.3. Processo de ensino-aprendizagem.....	8
2.2. Principais instrumentos usados para avaliação no processo de ensino e aprendizagem.....	9
2.2.1. Trabalho para casa	10
2.2.2. Testes	11
2.2.3. Questionário.....	14
2.2.4. Projecto	15
2.2.5. Relatórios de pesquisa, de visitas de estudo ou estágios.....	20
2.2.6. Portfólios.....	21
2.2.7. Exames	22
2.2.8. Fichas de exercícios	25
2.2.9. Caderno do aluno	25
2.2.3. Razões que levam os professores a optarem por alguns instrumentos de avaliação.....	27
2.2.4. Influência dos instrumentos de avaliação na garantia de qualidade do ensino	29
CAPITULO III – METODOLOGIA	32
3.1. Descrição da área de estudo.....	32
3.2. População.....	33
3.3. Amostra.....	33
3.4. Natureza da pesquisa.....	33

3.5. Técnicas de recolha de dados.....	34
3.4.1. Inquérito por questionário.....	34
3.4.2. Entrevista.....	34
3.5. Técnica de tratamento de dados.....	35
3.6. Concepção dos instrumentos de recolha de dados.....	36
3.7. Limitações do estudo.....	36
CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	37
4.1. Apresentação dos Resultados.....	37
4.1.1. Resultados obtidos através da entrevista.....	37
4.1.2. Resultados obtidos a partir dos questionários aos professores.....	40
4.2. Análise dos resultados.....	43
CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	46
5.1. Conclusão.....	46
5.2. Sugestões.....	47
5.2.1. À escola.....	47
5.2.2. Aos professores.....	47
Referências bibliográficas.....	49
APÊNDICES.....	54
Apêndice 1: Guião de entrevista para o Directora da Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba.....	55
Apêndice 2: Questionário aos professores da Escola Secundaria Bonifácio Gruveta Massamba.	56
ANEXOS.....	59
Anexos 1.....	Erro! Indicador não definido.

Listas de Siglas

COVID 19 – Doença de coronavírus 2019

DAE – Director Adjunto da Escola

ESBGM – Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba

ESG – Ensino Secundário Geral

NEE – Necessidades Educativas Especiais

MGC – Média Global do Ciclo

OGED – Organização e Gestão da Educação

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

TPC – Trabalho Para Casa

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

Lista de gráficos

Gráfico 1: instrumentos de avaliação têm como único propósito a verificação de conhecimentos.....	36
Gráfico 2: os instrumentos de avaliação devem dar ênfase ao reconhecimento do erro como oportunidade de aprendizagem.....	36
Gráfico 3: influência da escolha de um ou outro instrumento de avaliação no processo de aprendizagem do aluno.....	37
Gráfico 4: um instrumento de avaliação adequado deve permitir desenvolver o sentido crítico do aluno.....	37
Gráfico 5: os instrumentos de avaliação devem estimular o desenvolvimento de uma aprendizagem mais consistente.....	37
Gráfico 6: os instrumentos de avaliação utilizados devem ser diversificados.....	37
Gráfico 7: um modelo de avaliação que utiliza diversos instrumentos não serve apenas para dar mais trabalho aos alunos.....	38
Gráfico 8: os instrumentos de avaliação usados nesta escola, influenciam positivamente na garantia da qualidade no processo de ensino e aprendizagem.....	38

Resumo

O presente trabalho visa analisar a influência dos instrumentos da avaliação na garantia de qualidade do processo de ensino e aprendizagem, na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba – Matola, de forma a contribuir na identificação de aspectos que possam garantir a influência que os instrumentos da avaliação exercem na garantia de qualidade no PEA. Este estudo teve como motivação o facto de a pesquisadora querer perceber como os instrumentos de avaliação influenciam na garantia da qualidade do ensino.

Considera-se, ao longo do trabalho, avaliação do processo de ensino e aprendizagem como sendo um processo sistemático e contínuo, que ocorre gradualmente visando recolher informações inerentes aos alunos e seu desenvolvimento escolar para os resultados e os objectivos alcançados do aluno.

A pesquisa permitiu que se analisasse a influência que os instrumentos de avaliação têm no PEA onde foram seleccionados um total de 21 pessoas. Destes, 20 foram professores envolvidos – dos quais 10 homens e 10 mulheres – para que preenchessem o questionário de modo individual. E 1 que é a directora da escola para uma entrevista. E esta baseou-se na combinação qualitativa e quantitativa.

O inquérito por questionário e a entrevista permitiram a recolha dos dados para a análise da influência que os instrumentos de avaliação têm no PEA, fornecendo deste modo dados acerca de instrumentos de avaliação usados pelos professores na escola, a caracterização destes instrumentos por eles assim como a razão da escolha do uso de um dado instrumento de avaliação.

Os resultados desta pesquisa são de grande importância pois, estes podem de certo modo influenciar na análise e uso do instrumento de avaliação no PEA contribuindo assim, para a garantia de qualidade no ensino e aprendizagem.

Com esta pesquisa, espera-se que todos os professores despertem de forma positiva no uso correcto dos instrumentos de avaliação como forma de proporcionar uma educação de qualidade e sua implementação vai permitir desenvolver, no aluno, a capacidade de uma aprendizagem mais efectiva e dopta os professores de um conhecimento detalhado sobre o potencial e as dificuldades de cada aluno.

Palavras-chave: Instrumentos de avaliação; qualidade do ensino; processo de ensino-aprendizagem.

CAPITULO I – INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

O presente trabalho surge no âmbito do curso de Organização e Gestão da Educação, leccionado na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) – Faculdade de Educação, e tem como tema: Análise da influência dos instrumentos da avaliação na garantia de qualidade no processo de ensino e aprendizagem – PEA: Estudo de caso na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba. O estudo tem em vista uma análise no que concerne aos instrumentos de avaliação do ensino e o modo como estes instrumentos estão atribuídos para uma melhoria de qualidade. Para Luckesi (2003), pensar na avaliação como um instrumento para diagnosticar leva para o avanço o processo de ensino e aprendizagem do aluno e, as funções de autocompreensão do sistema de ensino, de autocompreensão do professor e de autocompreensão do aluno. Entendemos, nesse ponto, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem como um processo sistemático e contínuo, que ocorre gradualmente visando recolher informações inerentes aos alunos e seu desenvolvimento escolar para os resultados e os objectivos alcançados do aluno.

Neste contexto, a presente pesquisa é constituída por cinco capítulos: no primeiro Capítulo, temos: introdução, problematização, objectivos gerais e específicos, perguntas de pesquisa, e a justificativa; no segundo capítulo, apresenta-se a revisão da literatura onde, com ajuda de vários autores, discutiu-se os conceitos-chave da pesquisa e, por fim, o referencial teórico ou conceitos fundamentais de vários autores que discutem em torno do mesmo assunto em várias vertentes; no terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia usada no estudo. Onde a primeira fase apresenta a descrição da área de estudo, a segunda, a população-alvo e amostra, a terceira, a natureza da pesquisa, a quarta, as técnicas de recolha de dados, a quinta, o inquérito por questionário, a sexta, a entrevista, a sétima, a técnica de tratamento de dados, a oitava, a concepção dos instrumentos de recolha de dados, e na nona e última, temos as limitações do estudo; e no quarto capítulo, a apresentação e discussão dos resultados: onde, primeiro lugar, apresentam-se os resultados obtidos através da entrevista, em segundo lugar, os resultados obtidos a partir dos questionários aos professores e, em terceiro lugar, a análise dos resultados; no quinto capítulo, a conclusão e sugestões; e, por fim, no sexto e último capítulo, as referências bibliográficas.

1.2. Problematização

A avaliação é um instrumento orientador em todos os processos organizacionais e que nos leva a olhar as fraquezas e as forças dos trabalhos desenvolvidos como resultado de aprendizagem do nosso dia-a-dia. Contudo, quer com o uso quer não dos instrumentos de avaliação no processo de ensino e aprendizagem, não se pode afirmar que estamos perante a garantia de qualidade no ensino, isto é, a escolha de um instrumento de avaliação depende do nível em que o aluno se encontra, da classe, da idade dos alunos, das condições e do local da aprendizagem. A escolha também é feita de acordo com os objectivos e recursos da instituição e da disponibilidade dos pesquisadores para responder as necessidades dos alunos. Muitos são os instrumentos avaliativos que os professores podem fazer uso para avaliar os alunos no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com o Conselho de Ministros, através do Diploma Ministerial nº7/2019 de 10 de Janeiro, avaliação é uma componente curricular presente em todo o processo de ensino e aprendizagem a partir da qual se obtém todas as informações, permitindo relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado, analisar criticamente os resultados, formular juízos de valor e tomar decisões, visando promover o desenvolvimento de competências, melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem como também do sistema. Contudo, este documento apresenta os objectivos e a finalidade da avaliação e os instrumentos de avaliação no ensino, e os instrumentos pelos professores usados para avaliar o aluno no processo de ensino e aprendizagem de modo a melhorar e garantir a qualidade nas instituições de ensino. Dai a seguinte pergunta de partida: **até que ponto os instrumentos de avaliação influenciam na garantia de qualidade no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba-Matola?**

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

- Analisar a influência dos instrumentos de avaliação na garantia de qualidade do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba – Matola.

1.3.2. Objectivos Específicos

- Descrever os instrumentos usados pelos professores para avaliação no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba – Matola;
- Caracterizar os principais instrumentos de avaliação usados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba – Matola;
- Identificar as razões que levam os professores a optarem por alguns instrumentos de avaliação na garantia de qualidade do ensino e aprendizagem na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba – Matola;
- Explicar a influência dos instrumentos de avaliação na garantia de qualidade do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba – Matola.

1.4. Perguntas de pesquisa

- Que instrumentos são usados pelos professores para avaliação no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba – Matola?
- Como se caracterizam os instrumentos de avaliação usados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba – Matola?
- Quais são as razões que levam os professores a optarem por alguns instrumentos de avaliação e não outros no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba – Matola?

- Qual é a influência dos instrumentos de avaliação na garantia de qualidade do processo de ensino-aprendizagem na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba – Matola?

1.5. Justificativa e relevância do estudo

A má aplicação dos instrumentos de avaliação concorre para o fraco desempenho tanto por parte das competências do professor tanto por parte da habilidade de assimilação do próprio aluno. O processo avaliativo tem como finalidade identificar o grau do desempenho dos sujeitos da práxis pedagógica durante o processo de aprendizagem em cada nível de ensino. Portanto, a razão da escolha deste tema parte de interesse pessoal e em fazer uma análise mais profunda sobre a influência dos instrumentos de avaliação na garantia de qualidade no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

O presente estudo vai se centrar no período do dia 01 de Fevereiro a 31 de Outubro de 2020, porque o período escolhido deve-se ao facto de ser o tempo lectivo em que os alunos como também os professores encontram-se inseridos no processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, a escolha da escola deveu-se ao facto de ser uma instituição de ensino nova e me interresou saber se aplicam os instrumentos de avaliação segundo o Ministerio da Educação.

Para a comunidade em estudo, o tema irá contribuir na mudança de atitude por parte dos professores dentro do ensino e na implementação de novos instrumentos como estratégia para garantia da qualidade do ensino, instrumentos esses, propostos pelo regulamento de modo a se criar novas estratégias de ensino e aprendizagem para serem usadas para ajudar os alunos. Nesta perspectiva, os instrumentos de avaliação serão vistos como processos de avaliação dos professores para os alunos, pois o funcionamento dos instrumentos de avaliação deve ser caracterizado por melhorar todo um processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, os resultados desta pesquisa vão enriquecer mais o conhecimento científico no que concerne à exploração dos factores que condicionam as escolhas de alguns dos instrumentos de avaliação que serão implementados como estratégias na garantia de qualidade do processo de ensino e aprendizagem e deve também enriquecer os professores, os alunos e o país no geral.

CAPITULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Conceitos chave

2.1.1. Instrumentos de avaliação no processo de ensino e aprendizagem

No presente trabalho iremos estudar os instrumentos de avaliação no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba – Matola.

Abordaremos conteúdos de vários pensadores/autores no seu conceito sobre instrumentos de avaliação e como estes estão aplicados no processo de ensino e aprendizagem do aluno, os conceitos de qualidade do ensino e processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Luckesi (2005), avaliação é um meio ou recurso para verificar se a aprendizagem ocorreu ou não. Ela está a serviço da prática pedagógica como um mecanismo social que busca superar as contradições existentes na sala de aulas, tentando dar autonomia ao aluno.

Para Luckesi (2011), avaliar é diagnosticar, e diagnosticar, no caso da avaliação é o processo de qualificar a realidade por meio de sua descrição, com base em seus dados relevantes, e, a seguir, pela qualificação que é obtida pela comparação da realidade descrita com um critério, assumido como qualidade desejada. Para este autor acima citado, avaliação da aprendizagem é vista como ato de investigar e, se necessário, intervir – está a serviço dos pressupostos teóricos do projecto pedagógico a qual está atrelada.

A pedagogia dos conteúdos sócio-culturais centrada na ideia de igualdade para todos no processo de educação e na compreensão que a prática educacional se faz pela socialização do conhecimento produzido pela humanidade, ao longo de sua história através da prática social, nos traz uma prática de avaliação condizente com o novo modelo social. Propõe a superação do autoritarismo exigindo a participação democrática de todos. A avaliação educacional serve como um mecanismo de diagnóstico da situação visando o avanço e o crescimento e possibilita ao aluno condições de emancipação humana. (Luckesi, 2005, p. 31).

De acordo com Hermes (2014), avaliação escolar é, antes de tudo, um processo que tem como objectivo permitir ao professor e à escola acompanhar a atuação do aluno e

propiciar uma reflexão sobre suas práticas pedagógicas, permitindo-lhes realizar adequações a fim de promover e melhorar o desempenho do aluno. Sendo assim, a avaliação não deve ser pontual, eventual e realizada somente no final de um período escolar, mas permitir um retorno constante nos conteúdos propostos.

Se a avaliação escolar não for bem planejada e bem desenvolvida pelo professor, os objetivos a ela atribuídos dificilmente serão alcançados. Deve-se então planejar uma avaliação levando em conta as reais necessidades de aprendizagem da classe, estabelecendo objetivos claros e precisos. Tendo-os estabelecidos, deve-se eleger instrumentos que sejam eficazes para fazê-lo, garantindo maior confiança nos resultados avaliativos e levando em conta todas as possibilidades de expressão do saber, fazendo-se necessário que o professor utilize mais que um instrumento de avaliação (Hermes, 2014).

Segundo Rampazzo (2011), instrumentos de avaliação “são todos instrumentos que possibilitam o acompanhamento da aprendizagem do aluno, o que o aluno aprendeu, e deixou de aprender ou ainda precisa aprender visto que estes instrumentos apresentam registros de diferentes naturezas, expresso pelo próprio aluno”.

Para Leitão (2013), avaliação “é uma forma de auxílio e concentrámo-nos maioritariamente na sua utilidade formativa e naquilo que os alunos puderam aproveitar”. Para os autores, instrumento de avaliação é um instrumento ou uma forma que possibilita ao professor o auxílio e o acompanhamento do aluno dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, entendo instrumentos de avaliação como sendo todos métodos usados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem, para o desempenho e melhoria acadêmica dos alunos, como também uma ferramenta que serve para orientar o professor na sua caminhada no decorrer dos objetivos esperados.

O professor, dentro da sala de aula, identifica os problemas e tenta solucionar as dificuldades encontradas por meio dos instrumentos de avaliação. Coletadas essas informações, o professor decide se o aluno reprova ou aprova de classe. Então, os instrumentos de avaliação têm a capacidade de saber se este aluno aprendeu ou não, o que aprendeu e o que não aprendeu e se passa ou não para a classe seguinte.

2.1.2. Qualidade do ensino

De acordo com o Conselho de Ministros, através do Diploma Ministerial nº7/2019 de 10 de Janeiro, avaliação é uma componente curricular presente em todo o processo de ensino e aprendizagem a partir da qual se obtém todas as informações, permitindo relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado, analisar criticamente os resultados, formular juízos de valor e tomar decisões, visando promover o desenvolvimento de competências, melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem como também do sistema.

Qualidade é a categoria central deste novo paradigma de educação sustentável na visão da Nações Unidas. Mas ela não está separada da quantidade. Até agora, entre nós, só tivemos, de fato, uma educação de qualidade para poucos. Precisamos construir uma "nova qualidade", como dizia Paulo Freire, que consiga acolher a todos e a todas (Gadotti, 2013).

Gadotti (2013) diz que qualidade significa melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas. Na educação a qualidade está ligada directamente ao bem viver de todas as nossas comunidades, a partir da comunidade escolar. A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade é ruim. Não podemos separar a qualidade da educação da qualidade como um todo, como se fosse possível ser de qualidade ao entrar na escola e piorar a qualidade ao sair dela.

Para Maruli (2014), qualidade do ensino é um ensino que produz os resultados desejados, onde os alunos e os estudantes adquirem habilidades, conhecimentos e entendimento num nível razoável e aceitável quando estão envolvidos na sala de aulas.

Por sua vez, Fenstermacher e Richardson (2000) definem qualidade de ensino dizendo que “o ensino diz respeito ao que é ensinado e como é ensinado, o conteúdo deve ser apropriado, e voltado a validade do propósito, os métodos empregados devem ser moralmente defensáveis e baseados na razoabilidade de concepções partilhadas”.

Diante dessas citações, os autores concluem que a avaliação da qualidade do ensino é extremamente interpretativa e requer um alto nível de discernimento da parte dos avaliadores.

Para Saraiva e Roldão (2006), o conceito de qualidade do ensino surge frequentemente, também associado ao conceito de eficácia e de eficiência. Neste contexto, há necessidade de alargamento da escolaridade a um maior número de participantes, ao aumento das taxas de sucesso, à adequação do processo de ensino-aprendizagem, à formação de professores, ao reapetrechamento das instituições escolares ao reforço de qualificação dos formandos, caracterizando pela procura da qualidade a todos os níveis. Deste modo, entende-se qualidade do ensino como sendo a união de vários factores que um ensino nos proporciona, trazendo condições favoráveis ao processo, ou garantia de todas as condições necessárias para o processo de ensino e aprendizagem, no que concerne a infra-estruturas, professores qualificados, material didáctico, salas com todo material preciso, etc.

2.1.3. Processo de ensino-aprendizagem

Segundo Santos (2001), processo de ensino e aprendizagem “consiste na resposta planejada às exigências naturais do processo de aprendizagem e revela a distinção e indissociabilidade destes termos, pois ao discorrer sobre o processo de ensino remete-se ao processo de aprendizagem”.

Para Pereira (2005):

É o marcante descompasso existente entre ensino praticado e o estágio actual de desenvolvimento tecnológico caracterizado pela real demanda do mercado por profissionais qualificados, isto é, o desafio em termos de qualidade do ensino de engenharia está baseado em buscar um novo modelo que incorpore as mudanças tecnológicas e sociais que ofereça alternativas que valorizem o processo de ensino-aprendizagem.

Nessas abordagens, entendo processo de ensino e aprendizagem como sendo um processo dinâmico e sistemático que acontece no nosso dia-a-dia, ou ainda, são actividades, conhecimentos e princípios que transmitimos e que aprendemos no nosso dia-a-dia. Este processo pode ser dentro da sala de aulas como fora.

2.2. Principais instrumentos usados para avaliação no processo de ensino e aprendizagem

Existem vários instrumentos usados para avaliar o processo de ensino e aprendizagem. Segundo o Art.19 do Diploma Ministerial nº 7/2019, de 10 de Janeiro, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem pode ser feita com base em: trabalho para casa, testes, questionário, projecto, relatórios de pesquisa e de visitas de estudo ou estágios, portfólios, exames, fichas de exercícios e caderno do aluno. Para Alves (2004), o processo de ensino e aprendizagem do aluno pode ser avaliado por um questionário, uma entrevista, uma grelha de autoavaliação ou de heteroavaliação e/ou um portfólio. Enquanto que para Mendes e Buriasco (2018) a avaliação do processo de ensino e aprendizagem é feita somente através da prova escrita, porque, estes autores alegam que este instrumento, uma vez que é elaborado com base nos conteúdos sistematização dos conjuntos numéricos, realiza-se em várias fases do processo de ensino e aprendizagem e utilizada em várias versões, é suficiente para avaliar a aprendizagem.

Por seu turno, Silva (2015) considera que “os instrumentos mais comuns para avaliação do processo de ensino e aprendizagem do aluno são a prova objectiva, a prova dissertativa, os seminários, o trabalho em grupo, o debate, o relatório individual, a autoavaliação, a observação e conselho de classe”. Segundo este autor, estes instrumentos destacam aspectos mais positivos, indicações, função, atenção, planeamento, análise e como utilizar as informações geradas no ensino. Pais e Monteiro (1996) defendem que “o processo de ensino e aprendizagem pode ser avaliado através da observação, dos registos de incidentes críticos, das listas de verificação, das escalas de classificação, das grelhas de observação, das entrevistas e questionários e dos testes”.

Para a realização do presente trabalho, vamos considerar como instrumentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem os propostos pelo Diploma Ministerial nº7/2019, de 10 de Janeiro, nomeadamente, trabalho para casa, testes, questionário, projecto, relatórios de pesquisa, de visitas de estudo ou estágios, portfólios, exames, fichas de exercícios e, caderno do aluno. A opção por estes instrumentos deveu-se ao facto de tratar-se de um documento nacional oficial do país, que regula a avaliação do ensino e aprendizagem no Ensino Primário (EP), Alfabetização e Ensino de Jovens e Adultos e Ensino Secundário Geral (ESG).

2.2.1. Trabalho para casa

De acordo com o Art. 20 do Diploma Ministerial nº 7/2019, de 10 de Janeiro, consiste em exercícios que os alunos devem realizar fora do tempo lectivo da aula, de forma independente, individual e/ou colectiva é vista como uma componente da avaliação contínua e sistemática e tem como objectivo consolidar os conteúdos tratados numa ou mais aulas, deve ser sempre corrigido pelo professor na sala de aula para que o aluno tenha a devida retroalimentação sobre o seu desempenho, como também ter em conta os conteúdo, mas também a apresentação como (caligrafia, ortografia, organização, limpeza, pronúncia, dicção e pontuação).

Entende-se, ainda, como tarefas atribuídas aos alunos pelos professores e que devem ser efectuadas fora do horário escolar. Os alunos devem ter opção de realizar os Trabalho Para Casa – TPC na escola (sala de estudo, na biblioteca) após as aulas (Cooper, 1989). Aqui, o autor destaca que o Trabalho Para Casa não é obrigatoriamente uma tarefa para ser realizada em casa. De um modo geral, todos estes atores, em suas definições de TPC, apresentam alguns aspectos em comum tais como que:

- São prescritos pelo professor;
- São realizados pelos alunos;
- Há variação restrita dos contextos onde serão realizados.

Um TPC de qualidade resulta da conjugação das diferentes características do TPC com o tipo de alunos e turmas que o professor tem à sua responsabilidade. Isto sugere a necessidade de um conhecimento profundo dos alunos (exemplo, necessidades, dificuldades, horário) para que o TPC seja o mais adequado e equilibrado possível.

Para Cooper (1989), o trabalho para casa pode ser voluntário ou obrigatório. Os estudos que analisaram esta características no trabalho de casa concluíram que as tarefas de trabalho de casa quando são voluntárias conduzem ao mesmo aumento da motivação dos alunos perante o trabalho de casa e à melhoria dos seus resultados nos testes de avaliação.

A última característica de TPC refere-se ao contexto social em que este é realizado: TPC completado individualmente, com os pares, juntamente com os pais ou em grupo (exemplo, aprendizagem cooperativa (Cooper et al., 2006). Deste modo, torna-se

fundamental analisar as teorias mais prementes que abordam a complexidade do papel dos trabalhos de casa no processo de ensino-aprendizagem.

2.2.2. Testes

Segundo o Art. 25 do Diploma Ministerial nº 7/2019, de 10 de Janeiro, testes são provas para avaliar o nível de desenvolvimento de competências por parte dos alunos, e estes podem ser escritos, orais e/ou prático e devem ser corrigidos, analisados e entregues ao aluno até sete dias depois da sua realização.

Nas disciplinas da área de actividade prática e tecnológicas não há obrigatoriedade de realização dos testes e nas disciplinas de línguas é também obrigatória a avaliação da oralidade de forma contínua ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

- O teste oral é uma actividade que envolve um diálogo interactivo entre os actores do processo de ensino e aprendizagem;
- O teste oral inclui aspectos como (explicação sobre um determinado conteúdo, desenvolvimento de um tema, demonstração no quadro, etc.);
- O teste oral serve para identificar o nível de assimilação dos conteúdos da aula ou das aulas anteriores e deve estar previsto no plano de lição;
- Os resultados do teste oral devem ser registados nos instrumentos de registo de notas.

Para os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), far-se-á alteração do tipo de teste, dos instrumentos de avaliação e certificação, bem como das condições de avaliação, no que tange às formas e meios de comunicação e a periodicidade, duração e local da mesma, conforme se explica, em casos específicos:

- Necessidade Educativas Especiais decorrente da cegueira – a avaliação deve ser transcrita no sistema de grafia Braille;
- Necessidade Educativas Especiais de carácter visual parcial (baixa visão) - a avaliação deve ser escrita com a ampliação de caracteres;
- Necessidades Educativas Especiais decorrente da surdez – a avaliação escrita deve conter vocabulário simples, com textos curtos e objectivos, perguntas fechadas e directas em diferentes níveis de ensino;
- Necessidade Educativas Especiais de carácter físico/motora – pode realizar avaliações orais, em formato digital e aceder à opção de escolha múltipla, em diferentes níveis de ensino;

- Necessidades Educativas Especiais decorrentes da deficiência mental – podem realizar as mesmas avaliações escritas aplicadas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais decorrentes da surdez;
- Para os alunos/alfabetizandos/educandos com deficiência auditiva, o teste oral deve ser estruturado em língua de sinais;
- Necessidades Educativas Especiais de carácter múltiplo – pode realizar avaliações, tendo em conta as suas especificidades;
- No caso dos alunos/alfabetizandos/educandos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), deve-se dispensar a aplicação do ditado, podendo efectuar a redacção a partir da observação de imagem.

Os alunos com currículos específicos individuais não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação característica do sistema educativo comum, ficando sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respectivo programa educativo.

Para Lemos (1990, p. 25), o instrumento mais usado na medição da aprendizagem, consiste, fundamentalmente, numa lista de questões a que os alunos deverão responder, neste caso a forma das perguntas e das respostas pode variar, mas de modo como os itens se organizam num teste é muito importante e por isso deve evitar-se que a estrutura do teste, de algum modo dificulte o trabalho do aluno ou introduza factores exteriores aos objectivos do ensino. De entre vários aspectos a ter em conta, salientam-se os seguintes:

- Cada item deve estar correctamente identificado por um número de série;
- O enunciado de um item deve estar completo na mesma página, isto é, o enunciado não deve ser dividido por duas páginas;
- O teste deve ser dactilografado ou, no caso de ser manuscrito, deve ser completamente legível em todos os pormenores;
- Havendo uma folha de respostas separada, as indicações para a sua utilização devem ser precisas;
- A forma de respostas pedida deve ser claramente definida no enunciado;
- Quando haja argumento de itens, este deve ser organizado em função de objectivos estreitamente correlacionados e, se possível, agrupar itens de forma idêntica;

- As indicações sobre a forma das respostas devem ser claramente separadas das componentes da pergunta propriamente dita, através de um outro tipo de letra, sublinhando, parêntesis, etc.;
- Quando existem opções de escolha entre itens, essa opção deve ser feita entre itens de testagem dos mesmos objectivos, e os itens devem ter coeficientes de dificuldade idêntico, além de valor igual em termos de pontuação;
- A listagem utilizada deve ser do completo conhecimento e familiaridade dos alunos, nunca introduzindo termos, símbolos ou expressões completamente novas, ainda que aparentemente não pareçam influenciar o texto ou a forma;
- O tempo exigido para a realização do teste deve ser calculado em função da velocidade média da realização da turma, adicionado de 20 a 25 % de tolerância e;
- A forma de correcção e pontuação do teste deve ser do prévio conhecimento dos alunos, ou estar claramente definida no próprio teste. (p. 26).

Segundo Lemos (1990), existem dois tipos de testes: testes de itens não objectivos e testes de itens objectivos.

2.2.2.1. Testes de itens não objectivos

- Só devem usar-se para medir objectivos que não sejam mais facilmente mensuráveis por itens objectivos;
- Devem cingir-se a problemas específicos, devidamente delimitados na formulação da pergunta;
- Não devem exigir respostas demasiado longas, sendo preferível a realização de várias perguntas sequenciais;
- Devem incluir indicações claras acerca do tamanho e profundidade da resposta (número de razões, exemplos, argumentos, etc.).

2.2.2.2. Testes de itens objectivos

Existem vários tipos de itens de objectivos, de acordo com a forma da resposta exigida.

Respostas curtas- são os que exigem uma resposta limitada a uma palavra ou frase por inteiro, ou a completar frases, textos, diagramas, esquemas, etc., previamente fornecidos.

Os aspectos a ter em conta na sua construção são as seguintes:

- A resposta correcta deve poder ser dada, sem qualquer ambiguidade numa palavra ou frase;
- A questão deve incluir as indicações sobre a linguagem a usar na resposta (palavras, expressões numéricas, aritméticas ou geométricas, símbolos, unidades de medida, fórmula, etc.);
- Quando se trata de completar esquemas frases, legendas, expressões matemáticas, etc., deve pedir-se um número restrito por item e;
- Partes a completar nunca deve ser colocado no início da frase ou expressão.

2.2.3 Questionário

De acordo com o Art. 21 do Diploma Ministerial nº7/2019, de 10 de Janeiro, é constituído por um conjunto de perguntas que permitem obter dos alunos, informações sobre o nível de desenvolvimento de aprendizagem onde o professor deve elaborar, previamente, as questões/perguntas relacionada com o conhecimento que se pretende avaliar. Em quanto que para Lemos (1990) usa-se para obter informações sobre opiniões e apreciações dos alunos, de modo a poder avaliar o nível de desenvolvimento de determinados valores e atitudes. Para construir um questionário devem ter-se em conta os seguintes aspectos:

- Definir previamente quais os valores ou atitudes se pretendem medir;
- Seleccionar a forma adequada (existem várias) das perguntas;
- Seleccionar a forma (existem várias) em que as respostas devem ser dadas.

Além desses aspectos prévios de construção, um bom questionário tem as seguintes propriedades:

- Não deve ser demasiado longo para evitar o desinteresse e fadiga;
- Deve preferencialmente exigir a mesma forma de respostas a todas as questões, quando seja necessário mais de uma forma, os itens devem ser agrupados em função do formato de resposta exigido;
- As questões ou afirmações devem ser claras e sem expressões de duplo sentido;
- Conforme o formato das questões devem estas seguir as regras respectivas a esse formato.

As formas possíveis para os itens de questionários enquadram-se nas formas já analisadas para testes e registos de observação. Assim, podem ser:

- Respostas curtas;
- Escolha múltipla;
- Escalas- uma das escalas mais usadas em questionário é a escala de Lickert em que, face a uma afirmação, o aluno assinala um dos graus.

Outro tipo de escala é de ordenação, em que o aluno tem de ordenar as afirmações fornecidas da primeira à última.

Exemplo: Na aula prefiro:

- Ouvir o professor
- Ouvir os colegas
- Falar com os colegas
- Falar com os professores
- Trabalhar sozinho
- Trabalhar em grupo

Ainda podem usar o tipo de escala já referidas para os registos de observação, ou ainda as que exigem respostas: sim/não, verdadeiro/falso, etc.

Nova (1997) diz que não existe uma receita que conduza, automaticamente, à estruturação de um questionário para avaliar o nível de desenvolvimento de certos valores e atitudes, mas podem indicar-se algumas características que são essenciais: brevidade na comunicação do que se pretende com o questionário, nas perguntas que, além de curtas, devem ser em número, tanto que possível, reduzido; clareza – termos vagos, negativas duplas, e dois aspectos distintos na mesma pergunta; e isenção – não apresentar perguntas tendenciosas e/ou suposições gratuitas.; ajustamento – ser ajustado aos objectivos a atingir, e ser ajustado às características dos alunos; pertinência – as perguntas devem ser relevantes para o que se pretende avaliar; lógica – deve haver um agrupamento e uma ordenação lógica das perguntas.

2.2.4. Projecto

De acordo com o Art. 22 do Diploma Ministerial nº7/2019, de 10 de Janeiro, o projecto é um documento elaborado pelos alunos, no qual apresentam as principais ideias sobre o

estudo, a pesquisa ou trabalho que pretendem desenvolver. Este apresenta, através do tema do problema que constitui problema, que constitui preocupação dos objectivos, da metodologia que vai seguir para alcançar o que se pretende.

- Os alunos são orientados pelos professores para terem a capacidade de identificar problemas que tenham em vista a sua solução.
- A avaliação do projecto deve ter como enfoque a estrutura, a coerência da proposta do estudo ou do trabalho, a implementação e os resultados.
- O professor deve incentivar os alunos a elaborarem os seus projectos.

Por sua vez, Luckesi (2011) fala do projecto como expressão pelo objectivo de desejos estabelecidos (as metas de nossa acção) – implica um investimento consciente e consistente para que os resultados sejam obtidos. Projecto, como disse anteriormente, é um desejo claro, posto à nossa frente para que se torne realidade, e exige investimentos pessoais, profissionais e institucionais, sem os quais não atenderá nossos desejos definidos.

De acordo com Prado (2005), projecto pode ser conceituado da seguinte forma:

A ideia de projecto envolve a antecipação de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu. O processo de projectar implica analisar o presente como fonte de possibilidades futuras. Tal como vários autores colocam, a origem da palavra “projecto” deriva do latim *projectus*, que significa algo lançado para frente. A ideia de projecto é própria da actividade humana, da sua forma de pensar em algo que deseja tornar real, portanto, o projecto é inseparável do sentido da acção (Prado, 2005).

Dessa forma, compreende-se também que o projecto está ligado a pesquisa, uma vez que é a partir desta que se conseguem os resultados do projecto.

Em pedagogia, um projecto é uma forma de educação, uma metodologia de trabalho que tem como ponto de partida a pesquisa e, conseqüentemente, conduz à aquisição de saberes (Many & Guimarães, 2006).

Ferreira (2009) atenta para o facto de cada vez mais, na nossa sociedade, se valorizar o “trabalho de projecto nos vários sectores da vida social e empresarial, mas também na própria educação escolar”. A comunidade educativa não é uma excepção a este paradigma, todos os dias se depara com referências a projectos educativos, projectos curriculares ou projectos de formação (Abrantes, 2002). Isso leva a que as escolas procurem, cada vez mais, proporcionar aos alunos uma aprendizagem por projectos, promovendo o desenvolvimento da sua cognição. O futuro é feito de projectos e é na escola que as crianças e os jovens são encorajados a construir e a pensar como estes se resolvem.

Na metodologia de Trabalho-Projecto, os conteúdos dos projectos são, por norma, assuntos que dizem respeito à vida das crianças, dos familiares, ou a acontecimentos sobre os quais elas querem aprender mais, sendo desenvolvidos de acordo com um determinado contexto social (Mendonça, 2002). Geralmente, são os alunos que seleccionam os conteúdos que pretendem desenvolver no Trabalho-Projecto mas, caso isso não aconteça, e tenha o professor de decidir, deverão ser aceites por eles. Desenvolve-se uma espécie de contrato entre alunos, que trabalham em grupo, e professores, ambos com direitos e deveres e assumindo a responsabilidade dos seus actos.

Um projecto, enquanto actividade intencional, está associado a um produto final que, de certa forma, se apresenta como uma resposta ao objectivo inicial e reflecte o trabalho realizado, pressupondo a iniciativa, a autonomia e a cooperação daqueles que o realizam (Abrantes, 2002). Ainda assim, para que um projecto se realize é necessário passar do desejo à intenção e da intenção ao ato.

Um aluno torna-se autónomo a partir do momento em que consegue ter uma percepção acerca do seu conhecimento, quando tem consciência das suas potencialidades e das suas fraquezas, relativamente ao processo de aprendizagem. Quando isto acontece, está capacitado para desenvolver estratégias que permitam controlar a forma como aprende. Esse processo designa-se autoregulação da aprendizagem, podendo ser definido como qualquer acção, pensamento, ou sentimento, criados e orientados pelos próprios alunos para a realização dos seus objectivos.

Sem um projecto de pesquisa, os pesquisadores lançam-se a um trabalho inseguro, desorientado, redundando em desperdício de esforços e recursos (Barros, 1986, p. 97).

O Projecto de Pesquisa é um projecto e, portanto, é redigido antes de realizar a pesquisa. Os verbos, em geral, devem estar conjugados no presente e no futuro. Exige do pesquisador um conhecimento prévio, obtido através da pesquisa exploratória, sobre a viabilidade/relevância do tema, da instituição ou grupo a serem pesquisados.

Escreve-se um projecto para:

- Mapear um caminho a ser seguido durante a investigação;
- Esclarecer para o próprio investigador os rumos do estudo;
- Comunicar seus propósitos para a comunidade científica.

Segundo Rudio (1986), a escolha de um tema de pesquisa exige um conhecimento prévio do tema (pesquisa exploratória) e merece que o pesquisador faça sérias indagações:

- Trata-se de um problema original?
- O problema é relevante?
- Ainda que seja “interessante”, é adequado para mim?
- Tenho hoje possibilidades reais para executar tal estudo?
- Existem recursos financeiros para a investigação deste tema?
- Terei tempo suficiente para investigar tal questão?

As pedagogias da aprendizagem com um cariz construtivista, tais como a metodologia de Trabalho-Projecto, alegam que os conhecimentos prévios dos alunos são basilares nos processos de construção de novos conhecimentos (Ribeiro, 2012, p. 31).

Neste sentido, o Trabalho-Projecto é um método de trabalho centrado no aluno e direccionado para a resolução de problemas, partindo da imagem de uma situação que se pretende atingir, passando por um trabalho conjunto, decidido, planificado e marcado pela livre expressão dos alunos, pela “liberdade para comunicar através da fala, da escrita e das produções artísticas” (Mestre, 2010, p. 9). Assim, desencadeia uma interacção de diferentes domínios de actividades (intelectual, motora, afectiva, criadora e comunicativa) (Castro & Ricardo, 2002, p. 13).

Uma técnica que vem sendo bastante discutida, sugerida e utilizada, para desenvolvimento em sala de aula, são os projectos. A partir disso, desenvolveu-se esta análise, que se propôs a fazer uma discussão acerca de como a utilização de

metodologias podem facilitar o ensino-aprendizagem, tomando como objecto desse estudo, o projecto, enquanto metodologia para o ensino.

O desenvolvimento de projectos no ambiente escolar permite desenvolver habilidades nos alunos que não só facilitam o seu entendimento sobre um assunto, mas também ajudam na:

Construção de conhecimentos pelo aluno (formação de atitude indagadora, capacidade de identificar problemas, de construir conceitos e de processar informações); a prática da busca de conhecimentos (em outras palavras aprender a aprender); a prática do trabalho colectivo [...]; a tomada de decisões sobre aspectos da realidade pesquisada e a habilidade para apresentação de resultados de investigação. (Cavalcanti, 2002).

As novas abordagens pedagógicas que tentam criar alternativas para o ensino convencional, dando destaque a um ensino mais criativo e activo, têm levado a procedimentos de investigação na escola, chegando até a denominar uma metodologia, a pedagogia dos projectos. (Cavalcanti, 2002).

Prado (2005) acrescenta que:

Na pedagogia de projectos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. E, portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a actuação do professor –, para criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações. (Prado, 2005)

Hernández (1988), citado em Prado (2005), enfatiza que o trabalho por projecto não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola. Essa compreensão é fundamental porque aqueles que buscam apenas conhecer os procedimentos, os métodos para desenvolver projectos, acabam se frustrando, pois não existe um modelo ideal pronto e acabado que dê conta da complexidade que envolve a realidade de sala de aula, do contexto escolar (Prado, 2005). Para este autor, cabe a pedagogia de projectos permitir que o aluno aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projecto. Nesta situação de aprendizagem, o aluno precisa seleccionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares. (Prado, 2005)

2.2.5. Relatórios de pesquisa, de visitas de estudo ou estágios

Para o Art. 23 do Diploma Ministerial nº7/2019, de 10 de Janeiro, os relatórios de pesquisa, de visitas de estudo ou estágios consistem na apresentação e comunicação dos resultados de actividades realizadas pelos alunos através de pesquisa, visitas de estudo em vários sectores de actividade. Estes relatórios devem apresentar uma estrutura que inclui a introdução, o desenvolvimento e a conclusão e professor deve incentivar os alunos a elaborar relatórios e/ou redacções, como também deve recomendar a bibliografia a consultar para a sua pesquisa durante o processo de ensino e aprendizagem.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (1989), um relatório de pesquisa é a comunicação dos processos desenvolvidos e os resultados obtidos em uma investigação, dirigido a um leitor ou público-alvo específico, dependendo dos objectivos a que se propôs, podem ainda ser feitos de várias formas: através de um artigo sintético para ser publicado em algum periódico; através de uma monografia com objectivos académicos ou na forma de uma obra para ser publicada; além dos elementos que envolvem uma produção textual e que seguem as orientações da linguística aplicada, que respeita os estilos individuais de quem redige e expressa um pensamento carregado de significação, há uns elementos objetivos ligados à coerência lógica, coesão textual e normas, técnicas padronizadas e convenções tradicionais que devem ser respeitadas. Contudo, os relatórios

de pesquisa são elaboradas com fins acadêmicos e com fins de divulgação científica. Há vários tipos de relatórios: resumos, resenhas, ensaios, artigos, projetos de pesquisa, relatórios de pesquisa, monografias, dissertações e teses, desenvolvidos e apresentados em cursos de graduação, especialização, mestrado e doutoramento. O que há de comum em todos esses tipos de trabalhos científicos, excetuando-se o resumo e a resenha, é que todos são obrigatoriamente monográficos, isto é, como relatos de pesquisa já efetuadas, no todo ou em parte, devem versar sobre o problema delimitado que foi investigado e desenvolvido cientificamente.

Os relatórios de pesquisa são elaborados com fins acadêmicos e com fins de divulgação científica. Há vários tipos de relatórios: resenhas, ensaios, artigos, projecto de pesquisa, relatórios de pesquisa, monografias, dissertações, mestrado e doutorado.

O adjectivo científico é atribuído genericamente a estes tipos de trabalhos, confundindo-se muitas vezes a cientificidade com o cumprimento das normas e padrões de sua estrutura e apresentação. Ser ou não ser científico não tem nada a ver com estas normas e padrões, que são produto ou de normalização oficial, ou de padrões que o uso acabou transformando em convenções universalmente aceites.

O que há de comum em todos esses tipos de trabalhos científicos, excetuando-se o resumo e a resenha, é que todos são obrigatoriamente "monográficos", isto é, como relatos de pesquisas já efetuadas, no todo ou em parte, devem versar sobre *o problema* delimitado (somente um) que foi investigado e desenvolvido cientificamente.

2.2.6. Portfólios

De acordo com Art. 24 do Diploma Ministerial nº7/2019, de 10 de, consistem em um conjunto de trabalhos e materiais elaborados e/ou organizados pelos alunos que possibilitam ter informações sobre a sua organização, o seu desempenho e a sua progressão ao longo da aprendizagem. O professor deve incentivar os alunos a organizarem o portfólio de forma a desenvolverem as habilidades de autoavaliação e melhorarem o seu desempenho académico, e a sua avaliação deve ter como enfoque a organização e pertinência dos saberes.

Para Nova (1997), deve-se usar o portfólio como também as fichas de autoavaliação do aluno como instrumento de avaliação mas faz menção que as fichas de autoavaliação podem ser integradas num portfólio do aluno, ou seja, num dossiê onde se encontram

também os trabalhos que o aluno ou o professor seleccionaram entre os que foram realizados. Para este autor, para que o portfólio dê uma imagem do desenvolvimento do aluno ao longo do ano é necessário que todos os trabalhos sejam devidamente datados e identificados (rascunho, trabalho final, trabalho de grupo – com os nomes dos elementos dos grupos, etc.), mas também deve ter uma natureza dinâmica, ou seja, deve ir sendo revisto ao longo do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Só assim as evidências da aprendizagem que proporcionam poderão constituir como uma fotografia do progresso, aquisições e experiências do aluno. (p. 60). Contudo, o portfólio inclui um mostruário de trabalhos, cuja índole pode também variar consoante as disciplinas:

- Descrições escritas de resultados de trabalhos práticos, de projectos ou de investigações;
- Descrições e diagramas de processo de resolução de problemas;
- Análise de situações problemáticas;
- Respostas e questões abertas e trabalhos de casa;
- Relatórios individuais ou em grupo de projectos de trabalhos realizados;
- Registos em vídeo, áudio ou em softwares de trabalhos desenvolvidos;
- Reacções críticas a visitas de estudo, a filmes educativos que passam na televisão, a notícias dos meios de comunicação social, etc.

De acordo com Hernández (1998), portfólio é um “continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controle de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc.) que proporciona evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo” (p. 100). Vila Boas (2006), referindo-se ao processo de avaliação formativa, sugere o uso do portfólio ou pasta avaliativa como um instrumento eficaz para realização de tal avaliação. Visto que reúne as produções dos alunos e professores para que eles próprios e outras pessoas conheçam seus esforços, seus progressos e suas necessidades em uma determinada área.

2.2.7 Exames

De acordo com o Art. 32 do Diploma Ministerial nº7/2019 de 10 de Janeiro, tem como objectivo comprovar as competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e

aprendizagem, porque é como uma avaliação do desempenho do aluno que contribui para a classificação final na disciplina e na área curricular. O Art. 91 do Diploma Ministerial nº7/2019, de 10 de Janeiro, considera como princípios gerais do exame :

- Não há dispensa nas classes de exame;
- Todo o aluno vai ao exame desde que cumpra com os requisitos do art. 93 deste regulamento;
- Os exames realizam-se nas classes terminais designadamente 10ª Classe para o 1º Ciclo e 12ª Classe para o 2º Ciclo. Tendo no 1º Ciclo realizado exames a 8 (oito) disciplinas, designadamente, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, História, Turismo, Geografia, Matemática, Química e Biologia;
- No 1º Ciclo, não há exames nas disciplinas de Língua Francesa, Línguas Moçambicanas, Artes Cénicas, Turismo, Educação Física, Tecnologias de Informação e Comunicação, Noções de Empreendedorismo e Agro-pecuária;
- No 2º Ciclo, cada aluno realiza exames da sua área curricular, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Francesa, Introdução a Filosofia, Matemática, Geografia, História, Biologia, Química, Física, Desenho e Geografia Descritiva;
- No 2º Ciclo, não há exames nas disciplinas de Língua Moçambicanas, Introdução à Psicologia e Pedagogia, Artes Cénicas, Turismo, Educação Visual, Educação Física, Tecnologias de Informação e Comunicação, Noções de Empreendedorismo e Agro-pecuária.
- No cálculo da Média Global do Ciclo (MGC), deve-se incluir as notas finais das disciplinas sem exame da última classe do Ciclo;
- Há exames da 1.ª e 2.ª época;
- Os candidatos externos realizam exames extraordinários da 12.ª Classe cuja marcação é da competência do Ministro que superintende a área da educação.

Para Luckesi (2005, p. 36), “os exames expressam aquilo que o educando conseguiu fazer com as lições do educador ou de outros meios”. Isso é observado na condição de que os exames são pontuais, ou seja, o aluno precisa responder de maneira adequada exactamente naquela hora demonstrando o que sabe; e o seu objectivo é aprovar ou reprovar os alunos em sua trajectória.

O uso de exames também é evidente no ensino superior, isso porque as “avaliações externas” são muito importantes para a concepção de uma universidade de excelência perante a sociedade, ou seja,

No afã de “provar” sua transparência/qualidade, as instituições entregam-se às práticas avaliativas externas, ansiosas por obter boas notas. Estas, ao serem publicitadas, são festejadas pelo potencial que desfrutam de dar uma viabilidade institucional capaz de captar novos alunos, ávidos por um certificado de uma instituição idónea. Situar-se bem no ranqueamento produzido pela metodologia de avaliação utilizada – à qual a mídia se curva e se incumbe de disseminar – passou a ser objecto de desejo das instituições de ensino superior (Sordi, 2002, pp. 65-66).

Tendo em vista que os resultados externos sejam tão importantes, os graduados são treinados com avaliações que visam a memorização de conteúdos, dão ênfase na reprodução de argumentos e pontos de vistas que são passados pelos seus docentes; o que tem como reflexos profissionais não críticos. Além disso a avaliação aparece quase sempre desvinculada do processo de ensino, o que causa nos discentes a ansiedade e pressão para se obter resultados ditos satisfatórios.

De acordo com Fernandes (2009, p. 113), os exames assumem, uma função marcadamente selectiva que, eventualmente, poderá atenuar-se ou mesmo desaparecer se o sistema se tornar mais equilibrado e mais aberto. Portanto, a função de certificação das aprendizagens dos alunos ganharia maior relevância do que a função selecção.

A principal característica dos exames escolares é a de estabelecer uma classificação do educando, minimamente, em “aprovado” ou “reprovado” dentro de uma determinada escala pré-estabelecida. Deste pressuposto da aprovação ou reprovação, pode-se estabelecer um *ranking* daqueles que tiveram melhor nota ou para aqueles que tiveram o pior desempenho (ou pior nota). Com isso, torna-se pública uma classificação, premiam-se os primeiros lugares, constroem os piores, entre outras possibilidades. Desse modo, segundo Fernandes (2009, p. 115), “pode-se dizer que os exames escolares ganham um

status de recurso de controlo disciplinar” e prestam-se a classificar estudantes de acordo com as suas habilidades.

Tais ideias, conduzem-nos a percepção de uma relação entre exame, instrumento de coerção, certificação e exclusão e aprendizagem, reduzindo aprendizagem a desempenho e avaliação a controle. Essa relação não traz nada de novo, pois, apesar de amplamente criticada tem primazia nas práticas escolares em muitas escolas, embora não venha conseguindo oferecer contribuições significativas para a qualidade da educação, da aprendizagem ou dos sistemas educativos.

Com isto, o exame no seu sentido amplo está envolvido nos resultados, não deixa de ser avaliativo, mas não tem nenhum compromisso com a aprendizagem dos alunos, não cumprindo assim com a função real da avaliação na educação, o qual verifica se os alunos obtiveram notas para serem promovidos para a próxima etapa escolar, não dando outra oportunidade, cujo objectivo é medir o que o aluno aprendeu de forma quantitativa o que acaba sendo tirano, já que ele exclui os que não obtiveram sucesso e valoriza apenas os que possuem melhor aproveitamento na prova.

2.2.8. Fichas de exercícios

De acordo com Rampazzo (2011), ficha de exercícios como também chamado de fichas de observação possibilita uma observação mais dirigida. Para isso, selecciona-se antecipadamente um roteiro ou questionamento, contendo o que deseja observar. O item a ser observado pode ser proveniente de um objecto, devendo ser demonstrado na sala de aulas, durante a realização da determinada actividade, pois é o indicativo para trabalhos em grupo, mas podem ser também elaboradas fichas individuais, essas fichas possibilitam o acompanhamento detalhado da aprendizagem do aluno. É muito indicada na associação com outros instrumentos de avaliação como pareceres descritivos e portfólio.

2.2.9. Caderno do aluno

De acordo com o Art. 14 do Diploma Ministerial nº7/2019 de 10 de Janeiro, o professor deve avaliar a organização do caderno do aluno, ajudando este, a melhorar o seu desempenho, tendo em conta os aspectos ligados à organização dos apontamentos, tomada de notas, limpeza, caligrafia, ortografia e sua conservação.

Entendi, pela minha leitura, que este instrumento caderno do aluno, também é visto como uma técnica de avaliação usada durante o processo de ensino e aprendizagem do aluno, podendo este ser de carácter avaliativo para o mesmo.

Os cadernos são instrumentos didácticos presentes nas várias etapas da escolarização, desde a pré-escola até a pós-graduação. Certamente, em cada uma dessas etapas, diferentes a utilização que se faz desse material, assim como diferem as finalidades e os significados que os cadernos assumem para alunos e professores. Ainda assim, é evidente que é um instrumento didáctico bastante presente, utilizado e que exerce as influências no modo como se organizam acções e relações no contexto de ensino, e são importantes, revelando-se surpreendente o fato de haver, até o momento, poucos trabalhos dedicados a estudá-los.

Os cadernos escolares, à medida que são utilizados nas escolas, tornam-se registos de parcela do quotidiano e das relações do contexto de ensino. Porém, não são objectos neutros que unicamente registam aquilo que se passa. Também imprimem, ao quotidiano escolar, especificidades relativas ao seu uso. Implicando na exigência e domínio de alguns saberes bastante específicos ao seu manuseio e preenchimento (Gvirtz, 1999).

Para se utilizar os cadernos é preciso saber que há margens, nas quais nada deve ser escrito, que o preenchimento das folhas deve obedecer às sequências temporais e de realização das tarefas. Também devem ser aprendidas convenções de comunicação utilizadas por professores para indicar a avaliação das actividades realizadas. Assim sendo, a iniciação no uso dos cadernos prescinde a aprendizagem de um conjunto de regras, convenções e procedimentos.

Inseridos desta forma no quotidiano de ensino, os cadernos fazem parte da cultura escolar, entendida como “conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos” (Júlia, 2001, p. 15).

Dessa forma, considera-se fundamental, para o aprimoramento das práticas pedagógicas, que se conheça como os cadernos se inserem no contexto educacional, a fim de que possam ser identificadas e planejadas estratégias que potencializem a utilização deste importante recurso didáctico. Desde sua origem, os cadernos estiveram associados ao controle nas instituições educacionais. Os cadernos prestam-se bem a serem esses instrumentos de vigilância. São recursos didácticos mais frequentemente utilizados nas escolas. De modo geral, nos anos iniciais de escolarização, servem especialmente a

funções planejadas pelos docentes e nas classes ou níveis mais avançadas passam a ter seu uso pelos alunos mais livre.

Controlar e obter informações sobre o aluno são instâncias que muitas vezes se confundem e se sobrepõem na prática do professor. Àquele que observa, vigia e controla é dada a possibilidade de constituir um saber sobre aquele que é controlado (Foucault, 1987). Dessa forma o caderno, que serve como registo de boa parte das actividades desenvolvidas em sala de aula pelos alunos, cumpre fortemente a função de proporcionar o controlo e o conhecimento, por parte do professor, daquilo que o aluno faz. Pelas páginas desse material escolar é possível identificar o que foi e o que não foi realizado, de que forma foi feita, quais foram os erros e os acertos. Até mesmo as correcções e o uso da borracha deixam marcas que podem ser identificadas.

O caderno é fonte de informações que possibilita ao professor formular não somente hipóteses relativas à aprendizagem, mas também relativas à personalidade do aluno, e ao modo como estes se relacionam com o saber e com a escola. A não realização de uma actividade frequentemente leva o professor a atribuir razões e justificativas intrínsecas aos alunos, tais como: falta de interesse ou motivação, não gostar da escola, ser preguiçoso.

Os cadernos atuam fortemente na relação entre a escola e os pais de alunos e são materiais que transitam diariamente entre a escola e a casa dos alunos, levando e trazendo informações. E, em especial no caso de escolas que mantêm restritas possibilidades de acesso e comunicação entre pais e professores, são os cadernos que possibilitam às famílias o acompanhamento das actividades desenvolvidas no dia-a-dia da sala de aula.

2.2.3. Razões que levam os professores a optarem por alguns instrumentos de avaliação

De acordo com Silva (2015), apesar dos professores utilizarem diversos instrumentos de avaliação em suas salas de aulas, as provas escritas são as práticas mais frequentes nas escolas. Logo, observam-se os frequentes fracassos e reprovações dos alunos, nota-se, ainda, que é preciso pensar sobre a forma de avaliação que está sendo empregada nas escolas nos dias atuais. Ao utilizar uma gama maior de instrumento de avaliação já existente e aprender a constituir novos instrumentos de avaliação, o professor tem condições de perceber a evolução do processo da aprendizagem na sala de aula, da

educação básica, bem como identificar e tentar solucionar as dificuldades encontradas. Ademais, entende-se que, quando o professor e aluno compreendem o processo de avaliação, fazendo o uso das informações colectadas por meio dos instrumentos de avaliação, que são mais habituais, tais como: observação, prova dissectiva, prova objectiva, autoavaliação, seminário, pesquisa, entre outros, e que percebem que houve aprendizagem, acabam por vivenciar o aumento da auto-estima da comunidade escolar (pp. 104-105).

Por sua vez Gatti (2003) diz que os professores dão muita importância às provas na determinação da avaliação dos alunos e que é muito conhecida por estes. Em geral uma grande ansiedade é desenvolvida na preparação para uma prova, na sua realização e na discussão dos resultados em sala de aula. Muitos professores orgulham-se da dificuldade de suas provas e não sentem que deram uma boa prova se muitos alunos tiraram nota alta. No outro extremo, teremos os professores que tornam suas provas tão simples que não chegam a suscitar no aluno nenhum comportamento de empenho pessoal para realizá-las. Uma das razões que levam os professores a optarem por alguns destes instrumentos de avaliação, segundo Januário (1999), é que os exames vão decidir se os alunos devem ou não passar de classe, em relação à forma como os exames procuram avaliar o que é suposto ser ensinado pelos professores, estes, avaliam normalmente o que ensinam, este problema pode ser visto como estando no exame em só o qual nem sempre sobre os objectivos curriculares preconizados ou nos professores que não conseguiram cobrir todo programa de disciplina até ao fim do ano lectivo.

Os professores acreditam que a preparação para um teste e para conteúdos específicos por meio de uma concentração estreita nas suas exigências e procedimentos irá melhorar o seu sucesso. Por sua vez, Haydt (2011), diz que o professor está constantemente observando seus alunos.

A observação pelo professor é a técnica de avaliação mais comum na escola, sendo usada desde longa data. Pode-se observar o aluno quando ele está realizando os exercícios em sala de aula (no caderno ou no quadro de giz); quando está participando de trabalhos em equipa, de actividades de pesquisa, de excursões, de jogos dramáticos, de actividades criadoras (desenhando, pintando, cantando, fazendo colagens e trabalhos de construção); quando lê em voz alta e faz comentários sobre pessoas e objectos; ao formular perguntas em classe; nas aulas de educação física e no recreio; tomando lanche ou brincando com

os colegas. Em fim os professores podem observar seus alunos nas mais variadas situações.

A observação é uma das técnicas de que o professor dispõe para melhor conhecer seus alunos, identificando suas dificuldades e avaliando seu avanço nas várias actividades realizadas e seu progresso na aprendizagem. Através da observação directa dos alunos no contexto das actividades quotidianas de sala de aula, onde eles agem espontaneamente, sem pressão externa que altere sua conduta, como no caso de uma situação de prova, o professor pode colher e registar muitas informações úteis sobre o aproveitamento escolar, complementando os dados fornecidos, por provas e testes.

O instrumento de registo de observação deve ser prático e fácil de usar. Deve ser compreensível não apenas para os professores, mas também para os pais, pois ele serve de base à análise conjunta (professores-pais) do aproveitamento escolar do aluno. Assim sendo, a prática da autoavaliação cria condições para que o aluno tenha uma participação mais ampla e activa no processo de aprendizagem, porque ele tem oportunidade de analisar seu progresso nos estudos (o que aprendeu e o que poderia ter aprendido), bem como as atitudes e o comportamento diante do professor e dos colegas. Por estas razões o professor deve incentivar a participação do aluno na avaliação de seu próprio processo de aprendizagem, pois a capacidade de se autoavaliar, com a toda habilidade, é susceptível de desenvolvimento pela prática constante.

2.2.4. Influência dos instrumentos de avaliação na garantia de qualidade do ensino

Entende-se a regulação da aprendizagem como “um processo deliberado e intencional que visa controlar os processos de aprendizagem para que possa consolidar, desenvolver ou redireccionar essa mesma aprendizagem” podendo este ser desencadeado pelo professor ou pelo próprio aluno (Fernandes, 2005, p. 67). Para ser realizado pelo aluno, é preciso que o feedback lhe seja proporcionado atempadamente e com características descritivas do que fez ou está a fazer na tarefa, pois é a partir dessas informações que o aluno pode reajustar procedimentos ou corrigir aspectos na tarefa em que se encontra envolvido, autoregulando a sua aprendizagem (Allal, 2007). Ao agirem desta forma, o professor e os alunos criam as condições pedagógicas necessárias para a melhoria da aprendizagem e para o sucesso educativo pretendido por ambos.

A prática da avaliação formativa constitui uma metodologia para melhor aprender, também é uma metodologia que contribui para a melhoria do ensino (Barreira, Boavida

& Araújo, 2006). Esta melhoria no ensino resulta de uma avaliação formativa conduzida pelo professor à elaboração de diagnósticos contínuos sobre os processos de aprendizagem dos alunos. Conhecendo as dificuldades dos alunos e os factores que estão na sua origem, o professor é estimulado a reflectir sobre as estratégias, sobre as actividades e sobre os recursos de ensino usados na sua prática lectiva. Tal reflexão conduz o professor a redireccionar essa mesma prática, adaptando-a às necessidades que vai encontrando nos seus alunos (Fernandes, 2005).

Na procura da implementação de uma estratégia de regulação do processo de ensino e de aprendizagem que permita aos alunos aprenderem mais e melhor, o professor vai tomando decisões sobre estratégias de ensino diferentes e diversificadas que permitam ultrapassar erros e dificuldades diagnosticados nos alunos, ou aprofundarem as aprendizagens. Desta forma, o professor vai-se desenvolvendo profissionalmente, porque vai reflectindo sobre a sua prática, vai procurando estratégias de ensino, alternativas para fazer face às necessidades dos seus alunos, numa perspectiva de aprendizagem profissional contínua.

Hoffmann (2007), em suas investigações, denuncia a acção classificatória e excludente exercida pela maioria dos educadores como reflexo de suas histórias de vida como professor e aluno. A avaliação, segundo a autora, atravessa toda a nossa trajectória na escola, desde a educação infantil até a universidade, influenciando fortemente as concepções de educação que construímos ao longo da vida académica e, reflectindo sobre as práticas avaliativas, o que se torna necessário para que a concepção excludente de avaliação não se perpetue no ato pedagógico.

A autora afirma que:

É necessária a tomada de consciência dessas influências para que a nossa prática avaliativa não reproduza, inconscientemente, a arbitrariedade e o autoritarismo que contestaram pelo discurso. Temos que desvelar contradições e equívocos teóricos desta prática, construindo um “ressignificado” para a avaliação e desmistificando-a de fantasmas de um passado ainda muito em voga. (Hoffmann, 2007, p .12)

Luckesi (2007) critica incisivamente esta questão e afirma que os professores utilizam as provas como instrumento de ameaça e tortura prévia dos alunos, justificando ser um elemento motivador da aprendizagem. Quando o professor vê que seu trabalho não está tendo efeito, anuncia a seus alunos: “quem não fizer o trabalho vai perder a classificação!”. Quando observa que a turma está indisciplinada, é comum o uso da expressão: “se vocês não ficarem quietos vão se dar mal na prova!”. Essas e tantas outras expressões são comuns no cotidiano escolar e demonstram quanto o professor utiliza as provas como um factor negativo de motivação.

Os alunos deverão dedicar-se aos estudos, não porque os conteúdos sejam importantes, significativos e prazerosos de serem aprendidos, mas, sim, porque estão ameaçados por uma prova. Assim, fica claro pensar nas diferentes concepções de educação a partir da análise da forma como a avaliação é empregada pelo professor. Um professor que utiliza o erro como ponto de partida para compreender o pensamento do aluno e rever a própria prática pedagógica é bem diferente daquele que atribui zero ao aluno e continua dando as mesmas aulas. De modo semelhante, o professor que utiliza vários instrumentos de avaliação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem difere daquele que apenas aplica uma única prova no final do período (Canen, 2009).

CAPITULO III – METODOLOGIA

Neste trabalho de pesquisa, apresentarei todos os caminhos percorridos para a realização deste trabalho nomeadamente: descrição do local do estudo, o tipo de pesquisa, método de pesquisa, método de procedimento, população e amostra, instrumentos de recolha de dados, procedimentos de recolhas de dados, análise e interpretações, sugestões dos resultados apurados e contragimentos.

3.1. Descrição da área de estudo

De acordo com Chefe de Gabinete Administrativo da Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba, a Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba, localiza-se na província de Maputo, Bairro do Khongolote, Q. 78, próximo ao mercado 7 de Abril, na Cidade da Matola.

Segundo Chefe de Gabinete Administrativo, Bonifácio Gruveta Massamba, nascido a 05 de Julho de 1942, na localidade de Domela, Posto Administrativo de Namacata, Distrito de Nicoadala, Província da Zambézia, foi um dos guerrilheiros da luta dos Movimentos de Libertação Nacional em 1961, encorajado pelo Dr. Lourenço Mutaca, também Moçambicano, que encorajou a Bonifácio a lutar na luta de Libertação de Moçambique.

A Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba surgiu no lema estudar, estudar sempre e sempre estudar. Visto que o Dr. Bonifácio Gruveta Massamba, antigo lutador da Libertação Nacional, foi um homem simples, sempre pronto para ajudar a quem precisasse, dentro das suas possibilidades e formou com sua ajuda muitos estudantes, até que esses estudantes concluíssem o grau de Licenciatura em diversos ramos.

Inaugurada em 19 e Abril de 2013, a escola é composta por dois ciclos, o 1º ciclo (8ª, 9ª, 10ª classes) e o 2º ciclo (11ª, 12ª classes). Esta apresenta uma infra-estrutura composta por sete (7) blocos organizados do seguinte modo: um bloco administrativo composto por uma sala de professores, a secretaria, o gabinete do Director Adjunto da Escola (DAE) diurno e nocturno, o Gabinete de Chefe Administrativo, o Gabinete da Directora da Escola, a Copa, Arquivo contínuo (onde ficam os livros de turma), e uma sala de reuniões. Um bloco composto por uma papelaria, uma cantina, uma sala de informática, uma sala de leitura, um laboratório, e quatro salas de aulas e mais quatro blocos em que cada bloco contém quatro salas de aulas fazendo assim um total de vinte (20) salas de aulas. Por fim, um bloco sanitário, composto por quatro casas de banho duas para os professores e duas para os alunos, divididas em género. Esta escola possui ainda um ginásio onde são realizadas as actividades físicas.

3.2. População

Segundo Fortin (2009), a população é um grupo de pessoas ou elementos que têm características comuns.

De acordo com a Chefe de Gabinete Administrativo da Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba, a escola conta com 76 professores e um total de 5802 alunos. Para o 1º ciclo, a escola funciona com um total de 2203 alunos no curso diurno dos quais 969 são homens e 1234 são mulheres e 392 alunos no curso nocturno onde 195 são homens e 197 são mulheres. O 2º ciclo funciona com um total de 2175 no curso diurno, dos quais 960 são homens e 1215 são mulheres e um total de 1032 no curso nocturno, dos quais 423 homens e 609 são mulheres. Sendo assim, a escola funciona com um total de 64 turmas sendo que 25 destas turmas são do 1º ciclo e 39 são do 2º ciclo.

3.3. Amostra

Segundo Fortin (2009), amostra é um subconjunto de uma população ou de um grupo de sujeitos que fazem parte de uma mesma população.

O presente estudo é composto por um total de 21 elementos, distribuindo-se em 1 Director da Escola, 20 professores sendo que 10 são homens e 10 são mulheres.

3.4. Natureza da pesquisa

A presente pesquisa é um estudo de caso, realizado na Escola secundária Bonifácio Gruveta Massamba, acima descrita. Segundo Gil (2008), o estudo de caso é um estudo profundo exaustivo de um ou poucos objectos de forma que permita o seu vasto e detalhado conhecimento.

Esta baseou-se na combinação da pesquisa quantitativa e a qualitativa. A primeira escolha por constituir uma forma adequada de compreensão da natureza de um fenómeno, buscando explicar o porque da situação, revelando o que corresponde ser feito e pelo facto de o uso das técnicas qualitativas de recolha de informação, como é o caso da entrevista. A segunda pelo uso de recursos e procedimentos matemáticos no tratamento dos dados recolhidos, como as tabelas estatísticas e questionários.

3.5. Técnicas de recolha de dados

Sendo a pesquisa explicativa que Gil (2008) diz ser uma pesquisa que determina ou que contribui para a ocorrência dos fenómenos. A pesquisa também é de natureza quantitativa e qualitativa, e por sua vez a técnica usada para a colecta de dados foi o inquérito por questionário onde contém um total de 15 perguntas das quais (4) são perguntas abertas e (11) são perguntas fechadas e por entrevista por conveniência contendo (7) perguntas, sendo (4) perguntas fechadas e (3) perguntas abertas, a análise predominante qualitativa, com o intuito de permitir que cada inquirido expresse a sua opinião sobre a influência dos instrumentos de avaliação da escola.

3.4.1. Inquérito por questionário

Para o presente trabalho, foi usado o inquérito por questionário por perguntas abertas e fechadas, direccionado aos alunos e professores da escola. A escolha deste deve-se ao facto de que este permite recolher maior informação possível aos inquiridos. De acordo com Gil (2008), são propostos por escrito aos respondentes ou inquiridos com objectivo de recolher dados. Segundo Alves (2012), as perguntas abertas são de livre resposta por parte dos inqueridos e as fechadas são de resposta concreta e delimitada, onde o inquiridor terá que escolher.

Para os professores, o inquérito foi constituído de 15 questões, sendo que 4 destas foram de carácter aberto e 11 de carácter fechadas.

3.4.2. Entrevista

De acordo com Gil (2008), a entrevista é uma técnica que o investigador se apresenta de frente ao investigador e lhe formula perguntas, com o objectivo de obter os dados que interessam à investigação.

Para o presente trabalho, iremos prosseguir com a recolha de dados usando a entrevista semiestruturada, por está permitir ao entrevistador que ele possa fazer acréscimos para melhor esclarecimentos dos factos, pois, esta permite colher informações possíveis de não serem encontradas em formato físico assim como no guião de entrevista. A entrevista foi direccionada a Directora da Escola.

3.5. Técnica de tratamento de dados

Após a solicitação do credencial na Faculdade de Educação, fui à Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba, onde me dirigi a Secretária da escola onde ao chegar com a credencial fui conduzida a falar com o Adjunto pedagógico para expôr a minha preocupação, que era de recolher dados inerentes ao meu propósito de pesquisa. Depois de explicar o problema e o meu propósito da pesquisa, o adjunto pedagógico me conduziu a Chefe de Gabinete Administrativo onde facultou-me algumas informações a cerca da parte Administrativa da escola, de seguida marcou-se o dia para o início da realização da entrevista com a directora da escola e o questionários aos professores, onde foram entregues individualmente em formato físico e foram respondidos de forma anónima.

A análise de dados quantitativos assenta em técnicas e procedimentos estatísticos que permitem o tratamento e a análise de um grande número de variáveis e de observações. Esta abordagem de análise assenta na necessidade de fazer uma análise focalizada na procura de padrões de relação entre variáveis: relações de associação, relações de causalidade entre uma variável dependente e (diversas) variáveis independentes, estudos de proporção e comparação de populações. A análise de dados quantitativos permite também obter medidas, indicadores e parâmetros de estatísticas capazes de descrever comportamentos, apontar tendências futuras e fazer inferências para a população-lvo a partir da amostra.

Por outro lado, a análise de dados qualitativos assenta na aplicação das técnicas que permitam uma percepção mais completa e profunda de uma realidade mais restrita. O paradigma de investigação qualitativa não incide sobre um universo tão vasto como na abordagem quantitativa, mas pretende antes obter o máximo de informação sobre os valores, crenças e o processo do facto social em estudo, de forma a dotar o investigador de uma visão conhecimento do mundo específicos, por meio do estudo e análise dos seus atores.

Após a recolha da informação, apresentação, análise e interpretação dos resultados do estudo, os dados foram organizados e tratados estatisticamente a partir de programa específico para o tratamento de dados, o Excel, que possibilitou a exploração do questionário e a organização da informação em tabelas e gráficos.

3.6. Concepção dos instrumentos de recolha de dados

Para a concepção dos instrumentos de recolha de dados, de acordo com os objectivos desta pesquisa, recorreu-se à revisão da literatura que permitiu identificar os elementos que possibilitaram na análise da influência que os instrumentos de avaliação têm na garantia de qualidade do processo de ensino e aprendizagem-PEA. Ao longo da literatura, encontram-se factores que são determinantes no que diz respeito a influência dos instrumentos de avaliação e na garantia do PEA, através dos quais se identificou variáveis que serviram de guião para a construção das questões que compõem os instrumentos de recolha de dados usados na pesquisa.

3.7. Limitações do estudo

Durante a realização deste trabalho, houve algumas limitações pelo facto de ter sido realizado em um momento em que o mundo inteiro encontra-se assolado por uma pandemia denominada COVID-19, facto que contribuiu bastante negativamente para a realização desta pesquisa uma vez que as actividades lectivas encontravam-se encerradas no país, fazendo com que a realização do trabalho sofresse algumas alterações, pois não foi possível a realização de questionários para os alunos assim como não foi possível o uso do método de observação que seria de grande importância para o presente trabalho. Uma outra limitação foi no preenchimento dos inquéritos pelos professores visto que não foi fácil encontrar os professores todos na escola tendo este facto contribuído para uma morosidade acentuada na obtenção das respostas aos questionários dirigidos aos professores.

CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, faz-se a apresentação do conteúdo da entrevista, questionários, observação e análise documental, com o intuito de obter-se as percepções dos envolvidos em relação ao problema de pesquisa que se pretende investigar para se darem respostas às perguntas de pesquisa, previamente definidas.

- Que instrumentos são usados pelos professores para avaliação no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba – Matola?
- Como se caracterizam os instrumentos de avaliação usados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba – Matola?
- Quais são as razões que levam os professores a optarem por alguns instrumentos de avaliação e não outros no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba – Matola?
- Qual é a influência dos instrumentos de avaliação na garantia de qualidade do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba – Matola?

4.1. Apresentação dos Resultados

4.1.1. Resultados obtidos através da entrevista

De acordo com os resultados obtidos a partir da entrevista feita à directora da escola, teve como finalidade responder questões referentes a influencia que os instrumentos de avaliação exercem na garantia da qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Sobre a questão “Quais os instrumentos de avaliação que a escola e/ou os professores usam para avaliar os alunos no processo de ensino e aprendizagem”, Segundo a Directora da escola os instrumentos de avaliação que a escola e/os professores usam para avaliar os seus alunos são: Trabalho para casa, Questionário, Portfólio, Exames, Fichas de exercícios e Caderno do aluno. Acrescentou ainda que no que tange aos instrumentos como o projecto e o relatório de pesquisa, de visitas de estudo ou estágios e os portfólios poucas vezes são usados e que os professores optam por usar em classes terminais como é o caso da 12^a Classes, porque esses são usados para avaliar os alunos. A escola quanto

a estes instrumentos, não obrigam os seus professores a usar, mas que tem alguns que usam para avaliar o aluno.

Sobre a questão “Como caracterizam esses instrumentos de avaliação que são usados no processo de ensino e aprendizagem”, diz que, os instrumentos de avaliação caracterizam-se por estes permitirem uma avaliação mais profunda do discurso ou estágio do aluno na sala de aulas, perceber melhor do aluno o que ele não sabe e o que sabe.

Referente a questão “Quais são as razões que levam a escola a optarem por esses instrumentos de avaliação e não os outros, visto que o regulamento de avaliação esboçou os instrumentos que as escolas devem usar para avaliar os seus alunos”, Segundo a Directora, a escola usa todos os instrumentos de avaliação que estão plasmados no Regulamento Geral de Avaliação do Ensino Primário, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos e Ensino Secundário Geral. Optam por usar alguns instrumentos e outros não porque estes instrumentos de avaliação dependem do nível académico/classes que se encontram esses alunos; a selecção destes instrumentos dependem também do tipo de aulas, das classe, da disciplina, das condições no local de estudo, da idade dos alunos, depende também e em particular do professor, priorizando um e deixando o outro instrumento que não acha conveniente aplicar no aluno para o determinado nível que este se encontra. A avaliação está em todos os instrumentos, porque não há que avaliar com um instrumento e o outro não, todos eles interligam-se e quando não usados o aproveitamento do aluno na sala de aula não é um dos melhores.

Relativamente a questão sobre a maneira que esses instrumentos de avaliação influenciam na garantia de qualidade do ensino e aprendizagem, a directora respondeu que, os instrumentos acima citados influenciam de modo a permitir que o aluno aprenda a saber ser e estar adquirindo conhecimentos suficientes durante o processo de ensino e aprendizagem;

- Permitem aferir a qualidade do aluno que a escola forma;
- Permitem perceber se o aluno está sendo bem formado ou não;
- Permitem avaliar as competências do aluno como suas atitudes, seus hábitos, valores, e habilidades dentro da sala de aulas.

Com objectivo de perceber da directora quais os instrumentos de avaliação que a escola prefere usar e qual é que acha que tem maior valor entre eles para o processo de ensino e aprendizagem, esta respondeu dizendo que considera todos os instrumentos de avaliação: Trabalho para casa; Testes; Questionários; Projecto; Portfólios; Exames; Fichas de

exercícios; e Caderno do aluno, como tendo valor para o processo de ensino e aprendizagem porque estes são importantes ao avaliar as competências dos alunos, procurando desta forma dotar o aluno numa visão intelectual para o seu futuro e do país. Busca também fazer com que o aluno adopte maneiras de fazer mudanças positivas para o desenvolvimento e crescimento do nosso país.

Segundo a Directora da Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba todos os instrumentos de avaliação são necessários e que uns dependem dos outros, neste caso, um complementa o outro, e que os mesmos instrumentos são necessários para avaliar as competências do aluno. Acrescenta ainda que além dos instrumentos de avaliação, a escola deve usar algumas técnicas de avaliação para avaliar o desempenho do aluno, tais técnicas são: a observação que procura avaliar as competências do aluno, relativas ao seu conhecimento, habilidades e atitudes dos mesmos; a entrevista que o professor busca do aluno informações sobre o processo de ensino e aprendizagem como: conteúdos curriculares e políticas educativas do aluno e os seminários: que são os trabalhos feitos geralmente em grupos de alunos com o objectivo de partilhar o conhecimento sobre uma dada matéria, estes permitem que os mesmos alunos possam pesquisar, possam debater e discutir sobre o assunto em questão. A directora Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba, diz ainda que estes instrumentos sejam usados correctamente pelos professores de modo que estes possam garantir uma qualidade do aluno assim como do ensino diz que não tem como usar um instrumento e não usar os outros porque estes se interligam e ajudam a ter um melhor resultado quando usados em conjunto.

De acordo com a Directora da Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba, instrumentos de avaliação como o caso do trabalho para casa, que os alunos não tem cumprido com as recomendações dos professores, quando se são ditos para fazer os trabalho de casa os alunos não tem cumprido e esta é uma dificuldade que a escola tem vindo já a muito a enfrentar, e como consequência alguns alunos tem um mau aproveitamento pedagógico, e alguns chegam a reprovar de classe, a directora acrescenta ainda dizendo que cada um desses instrumentos dependem um do outro fazendo assim um conjunto de instrumentos que avaliam os alunos.

Segundo a Directora da Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba, a escola usa avaliação oral como um dos instrumentos de avaliação, para poder avaliar os seus alunos e ajudar a aferir a matéria no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo a directora da escola, o professor aplica o teste como um instrumento para verificar se o aluno entendeu ou não a matéria. Para o caso do instrumento como

relatórios de pesquisa de visitas de estudo ou estágios a Directora diz que alguns professores visitam os Museus nacionais e no fim mandam os alunos fazerem um relatório do que aprendeu e entendeu e por fim para serem avaliados consoante aos conhecimentos que eles adquiriram na sua visita, o mesmo acontece com os instrumentos de avaliação: projecto e o portfólio, que a escola usa, sim, mais são poucas vezes e que nem todos os professores usam.

4.1.2. Resultados obtidos a partir dos questionários aos professores

O questionário foi elaborado com a intenção de identificar a influência que os instrumentos de avaliação têm na garantia da qualidade no processo de ensino aprendizagem. Por tanto, para este estudo foram inqueridos vinte professores dos quais, 10 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino, sendo que, todos são do nível de licenciatura.

Os resultados obtidos para a questão referente ao “*conceito de instrumentos de avaliação*” revelam que todos os participantes do inquérito possuem noção de o que são instrumentos de avaliação e para que servem dizendo estes de um modo geral que instrumentos de avaliação são todos instrumentos que possibilitam o acompanhamento da aprendizagem do aluno.

Para a questão “*quais os instrumentos de avaliação usados na escola*” todos foram unânimes ao afirmar que de um modo geral a escola usa instrumentos de avaliação tais como o trabalho para casa, testes, questionário, projecto, relatórios de pesquisa, de visitas de estudo ou estágios, portfólios, exames, fichas de exercícios e, caderno do aluno.

No referente a questão “*Os instrumentos de avaliação têm como único propósito a verificação de conhecimentos*” os professores foram de opiniões diferentes onde 4 correspondente a 20% discordaram e 16 correspondente a 80% concordaram com a questão de que os instrumentos de avaliação têm como único propósito a verificação de conhecimentos como é mostrado no gráfico 1.



Gráfico 1: Instrumentos de avaliação têm como único propósito a verificação de conhecimentos

Respondendo a questão sobre se “*Os instrumentos de avaliação devem dar ênfase ao reconhecimento do erro como oportunidade de aprendizagem*” 2 destes professores correspondente a 10% discordaram e 18 professores correspondentes a 90% concordaram como mostra o gráfico 2.



Gráfico 2: Os instrumentos de avaliação devem dar ênfase ao reconhecimento do erro como oportunidade de aprendizagem

Lançada a questão sobre “*A escolha de um ou de outro instrumento de avaliação, influencia o processo de aprendizagem do aluno*”, estes de novo responderam de formas diferentes onde, 5 deles correspondentes a 25% discordaram e 15 correspondentes a 75% dos envolvidos concordaram com a questão como se observa no gráfico 3.

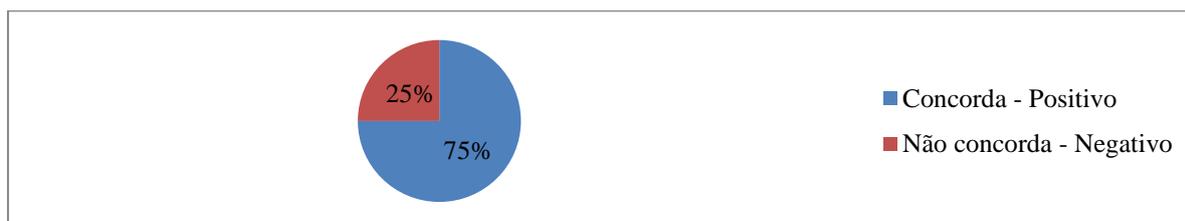


Gráfico 3: Influência da escolha de um ou outro instrumento de avaliação no processo de aprendizagem do aluno

Questionados sobre se “*Um instrumento de avaliação adequado deve permitir desenvolver o sentido crítico do aluno*” 2 correspondentes a 10% discordaram da afirmação e 18 correspondentes a 90% concordaram com a afirmação de acordo com o gráfico 4.



Gráfico 4: Um instrumento de avaliação adequado deve permitir desenvolver o sentido crítico do aluno

No que se refere a afirmação “*Os instrumentos de avaliação devem estimular o desenvolvimento de uma aprendizagem mais consistente*” apenas 1 professor

correspondente a 5% discordou da afirmação enquanto 19 professores correspondentes a 95%, concordaram com esta afirmação representada no gráfico 5.

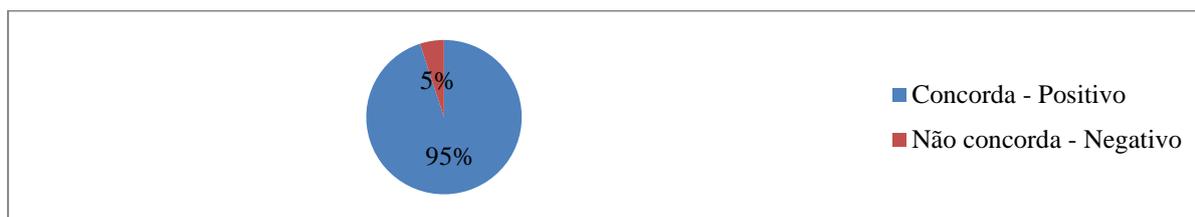


Gráfico 5: Os instrumentos de avaliação devem estimular o desenvolvimento de uma aprendizagem mais consistente

A questão “*Os instrumentos de avaliação utilizados devem ser diversificados*”, teve uma única resposta, onde todos foram unânimes ao concordarem com a afirmação tendo deste modo atingido uma escala de 100% para a questão em causa representada pelo gráfico 6.



Gráfico 6: Os instrumentos de avaliação utilizados devem ser diversificados

Lançada a afirmação “*Um modelo de avaliação que utiliza diversos instrumentos não serve apenas para dar mais trabalho aos alunos*”, apenas 1 dos envolvidos na pesquisa discordou com a afirmação tendo deste modo uma escala de 5% e 19 destes professores concordaram com a afirmação fazendo assim uma escala de 95% do total dos envolvidos assinalado no gráfico 7.



Gráfico 7: Um modelo de avaliação que utiliza diversos instrumentos não serve apenas para dar mais trabalho aos alunos

Já na última afirmação “*Os instrumentos de avaliação usados nesta escola, influenciam positivamente na garantia da qualidade no processo de ensino e aprendizagem*”, 3 dos envolvidos correspondendo a 15% responderam que não concordavam e os restantes 17 professores correspondentes a 85% concordaram com a afirmação como mostra o gráfico 8.



Gráfico 8: Os instrumentos de avaliação usados nesta escola, influenciam positivamente na garantia da qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

4.2. Análise dos resultados

De acordo com a Directora da Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba, falar-se-á da análise dos resultados obtidos no decurso da recolha de dados realizado durante o trabalho que se desdobra em questões tais como: Que instrumentos são usados pelos professores para avaliação no processo de ensino e aprendizagem? Como se caracterizam os instrumentos de avaliação usados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem? Quais são as razões que levam os professores a optarem por alguns instrumentos de avaliação e não outros? Qual é a influência dos instrumentos de avaliação na garantia de qualidade do processo de ensino-aprendizagem?

Instrumentos usados pelos professores para a avaliação no processo de ensino e aprendizagem?

Pretende-se aqui identificar quais os instrumentos de avaliação são usados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba.

De acordo com a Directora da Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba, nos resultados da entrevista, verificou-se que a escola usa os instrumentos de avaliação propostos pelo Diploma Ministerial nº7/2019, de 10 de Janeiro, nomeadamente, trabalho para casa, testes, questionário, projecto, relatórios de pesquisa, de visitas de estudo ou estágios, portfólios, exames, fichas de exercícios e, caderno do aluno. Porém, a Directora da escola acrescentou que instrumentos de avaliação tais como o projecto, os relatórios de pesquisa, de visitas de estudo ou estágios e os portfólios poucas vezes são usados pelos professores pois estes são mais usados em classes na 12ª classe para avaliar os alunos, pois a direcção não obriga ao seu uso, porém muitos optam por estes instrumentos.

Como se caracterizam os instrumentos de avaliação usados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem?

De acordo com Cooper (1989), os trabalhos para casa são prescritos pelos professores e são realizados pelos alunos, estes podem ser de carácter voluntário ou obrigatório. Os estudos que analisaram estas características no trabalho para concluir que as tarefas de trabalho de casa quando são voluntárias conduzem ao mesmo aumento da motivação dos alunos perante o trabalho para casa e à melhoria dos seus resultados nos testes de avaliação.

Segundo o Art. 25 do Diploma Ministerial nº 7/2019, de 10 de Janeiro, os testes são provas para avaliar o nível de desenvolvimento de competências por parte dos alunos, e estes podem ser escritos, orais e/ou prático e devem ser corrigidos, analisados e entregues ao aluno até sete dias depois da sua realização.

Por sua vez, a directora da Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba, caracteriza os instrumentos de avaliação como sendo uma das essências deste trabalho, tendo aqui se verificado que os instrumentos de avaliação são encarados como meios para que se possa verificar o nível de assimilação dos conteúdos pelos alunos e de certa forma avaliar o desempenho do professor na sala de aula como mostra a intervenção da Directora ao afirmar que estes instrumentos permitem uma avaliação mais profunda do decurso ou estágio do aluno na sala de aula, mostrando ao professor o nível de desempenho do aluno.

Quais são as razões que levam os professores a optarem por alguns instrumentos de avaliação e não outros?

Segundo Silva (2015), o professor tem condições de perceber a evolução do processo da aprendizagem na sala de aula, da educação básica bem como identificar e tentar solucionar as dificuldades encontradas.

Por sua vez, Januário (1999), diz que os exames vão decidir se os alunos devem ou não passar de classe, em relação à forma como os exames procuram avaliar o que é suposto ser ensinado pelos professores, estes, avaliam normalmente o que ensinam. Este problema pode ser visto como estando no exame a ser que nem sempre cobre os objectivos curriculares preconizados ou por parte dos professores que não conseguiram cobrir todo programa de disciplina até ao fim do ano lectivo.

De acordo com a Directora da Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba, os professores usam todos instrumentos de avaliações, porém alguns são de uso específico, daí que a opção da escolha de um ou de outro instrumento de avaliação é feita mediante as necessidades que variam entre classe ou nível académico, do tipo de aula, das

condições no local de estudo, da idade dos alunos assim da natureza da disciplina. Nota-se, aqui, que todos os instrumentos de avaliação são de extrema importância não havendo um que seja mais eficaz em relação ao outro pois estes se complementam, sendo estes aplicados apenas em circunstâncias diferentes.

Qual é a influência dos instrumentos de avaliação na garantia de qualidade do processo de ensino-aprendizagem?

Barreira, Boavida & Araújo (2006), influenciam na melhoria do ensino resultante de uma avaliação formativa conduzida pelo professor à elaboração de diagnósticos contínuos sobre os processos de aprendizagem dos alunos. Conhecendo as dificuldades dos alunos e os factores que estão na sua origem, o professor é estimulado a reflectir sobre as estratégias, sobre as actividades e sobre os recursos de ensino usados na sua prática lectiva.

Segundo Fernandes (2005), os instrumentos de avaliação influenciam na procura da implementação de uma estratégia de regulação do processo de ensino e de aprendizagem que permita aos alunos aprenderem mais e melhor, o professor vai tomando decisões sobre estratégias de ensino diferentes e diversificadas que permitam ultrapassar erros e dificuldades diagnosticados nos alunos, ou aprofundarem as aprendizagens.

Contudo, pretende-se aqui mostrar a influência que os instrumentos de avaliação têm na garantia da qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Segundo a Directora da Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba, estes instrumentos de avaliação actuam de modo positivo na garantia da qualidade no processo de ensino-aprendizagem, pois, eles permitem ao aluno saber ser, saber estar e saber fazer, adquirindo conhecimentos suficientemente positivos durante o processo de ensino-aprendizagem. Permitem, ainda, aferir a qualidade do aluno que a escola forma, ajudando a perceber se o aluno é bem formado ou não, assim como permite avaliar as competências do aluno como suas atitudes, seus hábitos, seus valores e habilidades dentro da sala de aulas, contribuindo deste modo para uma educação de qualidade. Ainda no que diz respeito a influência que os instrumentos de avaliação exercem sobre a garantia de qualidade no processo de ensino-aprendizagem, os professores de um modo geral, mostraram em suas respostas resultados positivos acima dos 75% o que mostra que estes concordam que estes têm uma influência positiva sobre a garantia da qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1. Conclusão

De acordo com os resultados obtidos, consta que os professores da ESBGM usam vários instrumentos de avaliação que lhes auxilia no PEA, porém, destes, existem os que mais se destacam como é o caso de trabalho para casa, testes, questionário, projecto, relatórios de pesquisa, de visitas de estudo ou estágios, portfólios, exames, fichas de exercícios e caderno do aluno. Os professores, apesar de utilizarem todos estes instrumentos de avaliação, certas vezes optam pelo uso de uns e não dos outros, pois acreditam que a escolha de um ou de outro instrumento de avaliação é feita mediante as necessidades que variam entre classe ou nível académico, do tipo de aula, das condições no local de estudo, da idade dos alunos assim da natureza da disciplina. Para eles, todos os instrumentos de avaliação são de extrema importância não havendo um que seja mais eficaz em relação ao outro pois estes se complementam, sendo estes aplicados em circunstâncias diferentes.

Os instrumentos de avaliação são caracterizados como sendo meios para que se possa verificar o nível de assimilação dos conteúdos pelos alunos e de certa forma avaliar o desempenho do professor na sala de aula. Portanto, estes mostram ao professor o nível de desempenho do aluno no PEA.

A influência dos instrumentos de avaliação na garantia de qualidade do ensino é abordada de forma positiva e a implementação em conjunto desses instrumentos de avaliação permite desenvolver ao aluno capacidade de uma aprendizagem mais profunda, isto porque todos os instrumentos são usados pelos professores de maneiras diferentes, mas com o mesmo objectivo de aprendizagem. Estes instrumentos também são interligados e usados em conjunto para o alcance do mesmo objectivo no processo de ensino e aprendizagem.

Estes têm um papel muito importante no PEA, permitindo ao aluno que este seja dotado de competências no saber ser, saber estar e saber fazer. Desta feita entendemos que instrumentos de avaliação são instrumentos usados pelos professores para avaliar os alunos no processo de ensino e aprendizagem, com vista a garantir qualidade do ensino.

5.2. Sugestões

5.2.1. À escola

A escola, sugeria que sensibilizasse mais os professores que não usam os instrumentos necessários como por exemplo os portfólios, relatórios de pesquisas, e questionários que usassem como forma de diversificar na avaliação de aprendizagem dos alunos.

Sabe-se que o uso dos instrumentos de avaliação devem ser implementados de forma diversificada e usados em conjunto porque um depende do outro, assim sendo, pode se usar as técnicas de avaliação como forma de auxílio dos diferentes tipos de instrumentos de avaliação para junto se chegar ao objectivo esperado que é a aprendizagem. Os instrumentos e técnicas que são seleccionados para avaliar devem ser adequados aos métodos e estratégias usadas para aprendizagem. As técnicas de avaliação nos levam mais a uma aprendizagem prática, como o caso das entrevistas que devem ser em directo, os seminários em que os alunos devem elaborar um relatório de pesquisa sobre o assunto e defender com suas próprias palavras e os trabalhos laboratoriais em que se vê mais os alunos como um trabalho prático do que entendeu no teórico – isto vai ajudar muito naquilo que são as suas competências.

A escola tem dificuldade de alguns professores não usarem os instrumentos de avaliação adequadamente e a continuidade disso pode levar ao mau desempenho do aluno durante o seu processo de ensino e aprendizagem e fará com que a qualidade do ensino seja negativa e os alunos tenham um mau aproveitamento pedagógico.

Sugiro a escola que implemente mais os trabalhos de campo, não só para as classes com exame, mais também para classes sem exame, para, de certa forma, o aluno se sentir incluso no aprendizado e ter noções não só da classe em que esta inserido mais também de outras classes, isto partindo do pressuposto de que mais conhecimento sempre é positivo e bom (quanto mais o aluno aprende, mais o aluno se vê carregado de bagagem científica), nunca é tarde para se aprender.

5.2.2. Aos professores

Aos professores que usam os instrumentos de avaliação como uma ameaça, sugiro a estes que não os usem deste modo contra os alunos mas, sim, a favor deles com o propósito de avaliar o aluno, com vista a garantir qualidade no processo de ensino e aprendizagem e não como forma de punição. Aos professores que apenas usam um único instrumento de avaliação, que usem todos os instrumentos de avaliação plasmados no regulamento de

avaliação e pela escola, com o intuito de ajudar na garantia da qualidade do ensino, pois a diversificação destes contribui de forma positiva neste processo. Estes devem estar conscientes de que usados os diferentes instrumentos vai ajudar no processo de ensino e aprendizagem do aluno, e vai fazer com que aluno seja capacitado de mais conhecimentos.

Referências bibliográficas

- Abrantes, P. (2002). *A avaliação das aprendizagens no ensino básico. Em Reorganização Curricular do Ensino Básico. Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Allal, L. (2007). *Régulations des apprentissages: orientations conceptuelles pour la recherche et la pratique en éducation*. In: Allal, L. & Lopez, L. M. (Dir.). *Régulations des apprentissages en situation scolaire et en formation*. Bruxelles, De Boeck Université.
- Alves, C. P. M. (2004). *Currículo e Avaliação: Uma perspectiva integrada*. Porto-Portugal: Porto Editora.
- Alves, M. D. P. (2012). *Metodologia científica*. Lisboa: Editora Escolar.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas, (1989). O relatório, estrutura e apresentação: Rio de Janeiro. Disponível em: http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/7536/material/o_relatorio_%20tecnico_estrutura_a_apresentacao.pdf.
- Barreira, C. Boavida, J. & Araújo, N. (2006). *Avaliação formativa. Novas formas de ensinar e aprender*. Revista Portuguesa de Pedagogia.
- Mendes, M. & Burriasco, R. (2018). O Dinamismo de uma Prova Escrita em Frases: um estudo com alunos de Cálculo Diferencial e Integral. Bolema: Rio Claro.
- Canen, A. R. (2009). *Avaliação da aprendizagem*. In: Canen, A; Santos, A. R. (Org.). *Educação Multicultural: teoria e prática para professores e gestores*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.
- Castro, L. & Ricardo, M. (2002). *Gerir o trabalho de projecto*, Lisboa: Texto Editora.
- Cavalcanti, L. de S. (2002), *Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva socioconstrutivista*. In: Geografia e práticas de ensino. Goiania: Alternativa.
- Cooper, H. (1989). *Synthesis of Research on Homework*. Educational Leadership.

- Cooper, H., Robinson, J., & Patall, E. (2006). *Does Homework Improve Academic Achievement? Review of Educational Research*, (pp 1-62).
- Fenstermacher, D. & Richardson, V. (2000). On Making Determinations of Quality in Teaching. *Christian Science Monitor*, (pp 6-7).
- Fernandes, D. (2005). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*. Lisboa: Texto Editora.
- Fernandes, D. (2009), *Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas*. São Paulo: Editora UNESP.
- Ferreira, C. (2009). A avaliação na metodologia de trabalho de projecto: uma experiência na formação de professores. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, (pp. 143-158).
- Fortin, M. F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. (3ª ed). Loures Lusodidacta.
- Gadotti, M. (2013). *Qualidade na Educação: Uma nova Abordagem*. Brasil: Florianópolis.
- Gatti, A. B. (2003). *O professor e a Avaliação em sala de aula. Estudos em avaliação educacional*. São Paulo.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed). São Paulo.
- Gvirtz, S. (1999). *El discurso escolar a través de los cuadernos de clase*. Buenos Aires: Eudeba Faculdade de Filosofia e Letras Universidade de Buenos Aires.
- Haydt, C. R. (2011). *Didáctica geral*. São Paulo.
- Hernández, F. (1998). *Transgressão e Mudança na e Educação: os projectos de projectos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed.
- Hermes, S. (2014). *Planejar, desenvolver e avaliar: o uso dos instrumentos de avaliação na aprendizagem*. Paraná.
- Hoffmann, J. (2007). *Avaliação: mito e desafio uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Editora Mediação.

- Januário, M. F. (1999). *Avaliação contínua e final no ensino das ciências naturais em Moçambique: um estudo de caso das escolas primárias do 1º grau*. Maputo, INDE.
- Julia, D. (2001). *A cultura escolar como objecto histórico*. Revista Brasileira de História da Educação, (pp. 9-43). Tradução de Gizele de Souza.
- Leitão, A. I. (2013). *Os diferentes tipos de avaliação: avaliação formativa e avaliação sumativa*. Lisboa.
- Lemos, V. V. (1990). *A construção e a utilização dos instrumentos de avaliação*. In V. Ed. O critério do sucesso: Técnicas de avaliação da aprendizagem (pp. 25-35). Lisboa.
- Luckesi, C. C. (2003). *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez.
- Luckesi, C. C. (2005). *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. (2ª ed). Salvador: Malabares Comunicação e Eventos.
- Luckesi, C. C. (2007) *Gestão democrática da escola, ética e sala de aula*. ABC Education, 64. São Paulo: Criarp.
- Luckesi, C. C. (2011). *Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico*. São Paulo Cortez: Piedade.
- Many, E. & Guimarães, S. (2006) *Como abordar... A metodologia de trabalho de projecto*. Porto: Areal Editores.
- Maruli, S. (2014). Quality in Teaching: A review of literature. *International Journal of Education and Research*, (pp 195-305).
- Mendes, T. M. & Buriasco, D. R. (2018). *O dinamismo de uma prova escrita em fases: um estudo com alunos de cálculo diferencial e integral*.
- Mendonça, M. (2002). *Ensinar e aprender por projectos*, (4ª. ed). Lisboa, Edições Asa.
- Mestre, L. F. (2010) *A Investigação – Acção e a Mudança no Movimento da Escola Moderna, Um estudo de caso*, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação: Tese de mestrado.

- Nova, V. E. (1997). *Avaliação dos alunos - problemas e soluções*. Lisboa: Texto Editora. Lda.
- Pais, A. & Monteiro, M. (1996). *Avaliação: uma prática diária*. Lisboa.
- Pereira, A. M. (2005). *Ensino-aprendizagem em um contexto dinâmico- o caso de planeamento de transportes*. Tese de Mestrado: São Paulo.
- Prado, M. B. (2005). *Pedagogia de projectos. Gestão escolar e tecnologias*.
- Rampazzo, R. S. (2011). *Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem*, Universidade Londrina. Paraná.
- Ribeiro, M. J. (2012), *Formas e contextos de ensinar e aprender a pensar numa turma de percurso curricular alternativo: práticas colaborativas supervisionadas*, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação: Tese de mestrado
- Santos, C. D. S. (2001). *O processo-ensino e a relação professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior"*. Cadernos de pesquisa em Administração, São Paulo.
- Saraiva, M. Reis, E. & Roldão, V. (2006). *Conceituar a qualidade de ensino: uma aplicação prática no ISCTE e na Universidade de Évora*. Economia e Sociologia, (p. 64).
- Silva, D. P. E. (2015). *Avaliação da aprendizagem por meio de instrumentos com foco na actividade da sala de aula*. Dissertação de Mestrado Pontifícia: São Paulo.
- Sordi, M. R. L. (2002). Entendendo as lógicas da avaliação institucional para dar sentido ao contexto interpretativo. In: Villas Boas, B. M. F. (org). *Avaliação: políticas e práticas*. Campinas: Papirus.
- Villas Boas, B. (2006). *Portefólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico*. (8ª ed.). Porto. Edições Asa.

Legislação

Lei 7/2019 de 10 de Janeiro de 2019 (aprova a lei do Regulamento Geral de Avaliação do Ensino Primário, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos e Ensino Secundário Geral).

APÊNDICES

Apêndice

Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba

Apêndice 1: Guião de entrevista para o Directora da Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Entrevista à Directora da Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba – Matola

Antes de mais, agradecer pela disponibilidade.

O objectivo desta entrevista é perceber melhor da directora da escola se os instrumentos de avaliação influenciam na garantia de qualidade do ensino e aprendizagem.

1. Quais os instrumentos de avaliação que a escola e/ou os professores usam para avaliar os alunos no processo de ensino e aprendizagem?
2. Como caracterizam esses instrumentos de avaliação que são usados no processo de ensino e aprendizagem?
3. Quais são as razões que levam a escola a optarem por esses instrumentos de avaliação e não os outros, visto que o regulamento de avaliação esboçou os instrumentos que as escolas devem usar para avaliar os seus alunos?
4. De que maneira influenciam esses instrumentos na garantia de qualidade do ensino e aprendizagem?
5. E quais que a escola prefere usar? E qual é que acha que tem mais valor para o processo de ensino e aprendizagem, em particular para o nosso país?
6. Qual é a sugestão que o Sra. Directora tem consoante aos tipos de instrumentos de avaliação usados na escola.
7. Gostava de apresentar outros aspectos que não tenhamos abordado?

Obrigada pela atenção dispensada.

Apêndice 2: Questionário aos professores da Escola Secundaria Bonifácio Gruveta Massamba.



Questionário aos professores da Escola Secundaria Bonifácio Gruveta Massamba.

O presente questionário visa recolher dados de pesquisa para um estudo, cujo objectivo é analisar a Influência dos Instrumentos de Avaliação na Garantia da Qualidade do Processo de Ensino Aprendizagem, tendo como enfoque os professores da Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba.

Os dados por recolher são meramente académicos e não serão empregues para outros fins. Toda a informação que o(a) professor(a) prestar será tratada confidencialmente.

Sinta-se à vontade ao responder e partilhar as suas ideias acerca dos instrumentos de avaliação. Desde já agradeço imenso pela sua colaboração.

Solicito que assinale com (X) a(s) alternativa(s) que achar correcta(s) e, caso seja necessário, deixe ficar algumas observações.

1. Sexo

Masculino () Feminino()

2. Idade

25 anos ou menos(); De 26 a 30 anos(); De 31 a 35 anos(); De 35 a 40 anos(); De 41 a 45 anos(); 46 anos ou mais().

3. Formação académica

Sem formação (); Bacharel(); Licenciatura(); Mestrado(); Doutoramento();
Outro _____

4. O que são instrumentos de avaliação.

5. Quais os instrumentos de avaliação usados na escola.

Trabalho para casa(); Testes(); Portfolios(); Exames(); Fichas de exercícios(); Caderno do aluno();

Outros: _____

6. Os instrumentos de avaliação têm como único propósito a verificação de conhecimentos.

Discordo completamente(); Discordo(); Concordo(); Concordo completamente()

7. Os instrumentos de avaliação devem dar ênfase ao reconhecimento do erro como oportunidade de aprendizagem.

Discordo completamente(); Discordo(); Concordo(); Concordo completamente()

8. A escolha de um ou de outro instrumento de avaliação não influencia o processo de aprendizagem do aluno.

Discordo completamente(); Discordo(); Concordo(); Concordo completamente()

9. Um instrumento de avaliação adequado deve permitir desenvolver o sentido crítico do aluno.

Discordo completamente(); Discordo(); Concordo(); Concordo completamente()

10. Os instrumentos de avaliação devem estimular o desenvolvimento de uma aprendizagem mais consistente.

Discordo completamente(); Discordo(); Concordo(); Concordo completamente()

11. Os instrumentos de avaliação utilizados devem ser diversificados.

Discordo completamente(); Discordo(); Concordo(); Concordo completamente()

ANEXOS



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Eliana Carlos Mugana¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Secundária Bonifácio G. Massamba³
a fim de Recolher dados para a Minha Monografia⁴.

Maputo, 22 de Junho de 2020⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

ESCOLA SECUNDÁRIA BONIFÁCIO G. MASSAMBA
Entrada N.º 134
Data 22/06/2020
Ass: WLS